

REVISTA DA SEMANA



PROTECCIONISMO MODERNO

Monroe "for ever"

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.

DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para incorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de character urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro



Caricatura

estrangeira

A proposito da nova aproximação Franco-Russa, por meio de uma aliança naval. Côro das Nações — O gallo francez desta vez constipa-se.

(Do Kikeriki, de Vienna).



Photo copy t
Foley

Um Novo Disco Hespanhol por Tetrazzini

Todos deveriam ouvir a grande diva cantar a deliciosa canção "Carceleras", a qual constitue um exemplo admiravel de destreza vocal—fogosa, excitante e fascinadora em extremo.

88294 Carceleras (De "Las Hijas del Zabedeo") Em Hespanhol Chapi

Eis aqui outras esplendidas reproducções da incomparavel voz d'esta famosa soprano:

Discos Victor de Sello Vermelho, doze pollegadas. Em Italiano	
88291 Carnaval de Veneza—Parte I	Benedict
88292 Carnaval de Veneza—Parte II	Benedict
88293 Traviata—Sempre libera—Ah force e mi	Verdi
88295 Rigoletto—Caro Nome	Verdi
88296 Mignon—Polonese	Thomas
88297 Lakmé—Aria delle campanelle	Delibes
88298 Dinorah—Ombra leggiera	Meyerbeer
88299 Lucia—Scena da Loucura	Donizetti
88300 Nozze di Figaro—Voi che sapete	Mozart
88301 Barbiere—Una voce poco fa	Rossini
88302 Romeo et Juliette—Valse	Gounod
88303 Lucia di Lammermoor—Regnava nel Silenzio	Donizetti
88304 Ballo in Maschera—Saper Vorreste	Verdi
88305 Sonnambula—Ah! non credea mirarti	Bellini
88306 Aprile	Tosti

Outro Disco Victor que terá grandes desejos de ouvir

64182 Tu—Habanera

Cantado por Alma Glück

Qualquer revendedor Victor terá grande satisfação em lhe tocar estes discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

O cão Victor é uma garantia de qualidade. Exija-o sempre em cada machina Victor, Victor-Victrola e em todos os Discos Victor

Victor Talking Machine Co.
Camden, N. J., E. U. da A.

Use sempre os Discos Victor, tocados com as Agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.

A. Bove & Cia.
Rua do Ouvidor 152, Rio de Janeiro
Guinle & Co.
Avenida Central 107, Rio de Janeiro



Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

*Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :*

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorrhagias.

Suspensão.



REMEDIO-PARA-USO-INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil



— São casados ?

— Elle é. Ella não.



Na cartomante — Mas quantas
cousas tristes a senhora me vaticina.

— Que quer a senhora. Por cinco
mil reis não posso vaticinar cousa alegre.

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
obra completa em 3 volumes, acompa-
nhada da musica A canção da Toutinegra.
Preço da obra completa 5\$0 0 Rs. Pelo
Correio mais 1\$000 Rs. Os volumes não
se vendem separadamente. Pedidos ao *Jor-
nal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR

ATTESTADO DE UM
ILLUSTRE TITULAR

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de
1912.

Illmo. Sr. E. Lemos.

Em virtude do excellent resultado
que tenho obtido com o uso do seu
preparado THALASSOL, não posso
deixar de vir trazer-lhe as minhas fe-
licitações, communicando-lhe com
satisfacção que, de todos os tonicos
que tenho usado, foi esse o unico que,
em pouco tempo, me paralyso, com-
pletamente, uma sensivel quèda de
cabellos.

Por este motivo, não ponho duvida
em recommendar o seu magnifico
THALASSOL a todos os meus ami-
gos, certo de que, como eu, brevemente
terão motivos de felicitar a V. S.

De V. S.

Amo. e Obrig.

Conde Sebastião de Pinho



Preparado de F. LEMOS & C.

Rua da Misericordia 42

Verdadeiro regenerador dos ca-
bellos. Faz realmente nascer cabel-
los, impede a sua quèda, fortalecen-
do as raizes do couro cabelludo e
extinguindo completamente a caspa.
Resultados garantidos. Nenhuma se-
nhora que preze a sua cabelleira dei-
xará de usar este maravilhoso to-
nico, muito superior a todos os pro-
ductos similares. Novos attestados,
novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas. drogarias,
pharmacias e perfumarias da Capital
e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios : Costa, Pereira & C.,
rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho
& C., á mesma rua 1

S. PAULO -- BARUEL & COMP.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1912

Anno XIII—N. 649 — 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

A SERENATA



Ella — Vocês madrugaram...

CHRONICA

Pois, senhores, estamos muito mal aviados, estamos *dans le bois sans chien*, como dizia Voltaire, quando queria affirmar que um camarada estava no matto sem cachorro.

O Sol... foi-se.

Ameaçaram-o com um eclipse, assestaram contra elle toda a sorte de canudos, telescopios e outros legumes indigestos, foram até Passa Quatro afim de alcançal-o mais de perto, entregarem-o a curiosidades de varios e numerosos sabios, que começaram a discutil-o em todas as linguas...

Confessem que, por muito menos, qualquer um de nós abriria o chambre com a coragem de um homem, que foge. O Sol, que é de carne e osso como qualquer um de nós, disparou. Negou-se ao eclipse e foi tal seu susto, que não tornou a apparecer. Desde a famosa quinta-feira que toda a sciencia internacional passou a quatro, nas alterosas mineiras, de nariz para o ar, o céu desabou em chuva que cahiu incansavelmente por todo o resto da semana como villão em casa do sogro.

E, não brinquem que o caso é serio... o Sol é muito capaz de não voltar e a respeito de luzes ficaremos reduzidos ás da sciencia e ás da Light.

* * *

Dahi quem sabe?... Haveria mesmo eclipse? Os sabios mais sabios... aquelles que sabem que não é possivel saber tudo affirmam que tudo neste mundo é illusão; os poetas dizem que a vida é um sonho e ha um proverbio hespanhol garantindo que "entre os cousas mais seguras a mais segura é... duvidar".

Quem sabe se essa historia de eclipse não é uma fantasia dos astrônomos?

Esses homens vivem sempre nas nuvens, de cabeça no ar, no mundo da Lua... não é de admirar que tenham macaquinhos no sótão.

Provavelmente ninguem viu o eclipse porque elle nunca existiu senão na imaginação dos visionarios.

Tudo é illusão.

Não viram o caso dos bilhetes de loteria de Hespanha? Descobriu-se agora que a maioria desses bilhetes que andavam comprando por ahi a 200\$ eram falsos, falsos como Judas, falsos como um testemunho no Jury, um juramento de amor ou um telegramma de Constantinopla.

Mas que importa. Um collega de imprensa que

já os comprou verdadeiros lamentou desolado o logro em que cahira comprando-os falsificados.

O' homem! não seja ingrato. Os bilhetes eram falsos, mas lembre-se dos lindos sonhos, que fez quando os comprou, das deliciosas noites de fantasia, que passou até que *andasse a roda*, dos encantadores projectos em que combinou e gozou a applicação do premio... Pois todo esse periodo de illusão e planos dourados não valia bem 200\$000? Demais o próprio collega confessa que também comprou bilhetes verdadeiros.

E por ventura o resultado não foi igual ao dos falsos? Não sahiram todos igualmente brancos?

Mas ninguem compra bilhetes para ficar rico de dinheiro e sim para enriquecer a fantasia com sonhos.

* * *

A' ultima hora o Sr. Dr. Morize manda-me a communicação de que viu o eclipse...

.....por um oculo.

MARION.

Discreteando sobre o conflicto europeu...



— Por que estás tão jovial?

— Por causa da barafunda europeia. Enquanto lá dança o páu, aqui vamos recebendo pessoal valente para a lavoura e para a industria. Estás espantado? Pois é istomesmo. Aqui é a Terra da Promissão. Chega para todos e ainda sobra... Viva a guerra... nos Balkans... No Brasil, porém, viva a paz!!!

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca e também o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

HISTORIAS TRISTES

AVENTURAS DE UM POBRE ORPHAM

Sua infelicidade tivera o cunho de uma precocidade tal, que mesmo antes de vir ao mundo já o pobre Bambulino era infeliz por estar destinado a ver a luz em uma inhospita ilha do Oceano Pacifico, perdida no meio do mar sem fim e sujeita a constantes terremotos. Ainda por cima a luz que viu foi a de um miseravel lampeão de azeite, porque naquellas paragens longinquoas não ha succursal da Light e a respeito de velas só se conhecem as dos navios mercantes, e consideravelmente piratas, que só apparecem uma vez, de dous em dous mezes.

Bambulino foi orpham de nascença, por ter seu pae perdido a esposa, justamente com o guarda-chuva, em um baile e ter elle proprio fallecido de desgosto duplo, com uma pneumónia.

Desse accidente resultou que a educação de Bambulino foi muito descuidada até que elle encontrou um velho marinheiro, capitão de um navio de cabotagem, que naufragára nessa ilha, quando ia desembarcar um carregamento de dentes artificiaes para elephantes de pedra.

Commovido ao se lembrar dos filhos que poderia ter tido se a vida do mar lhe houvesse permitido algum dia contrahir matrimonio, o velho capitão, resolutu e ousado como um verdadeiro lobo marinho, adoptou no mesmo dia o orpham e um plano de existencia tranquilla.

Mas estava escripto que a tranquillidade não o devia perseguir por muito tempo.

No mesmo instante em que o velho capitão estendia á orphandade de Bambulino seus braços maternas de pae adoptivo, houve na ilha um terremoto, que a reduziu á infima extensão de dous metros de frente sobre metro e meio de fundo.

O velho capitão e o joven Bambulino, que contava apenas 32 annos, porque seus conhecimentos de arithmetica não lhe permittiam contar mais, ficaram alli sós, e sem appparelhos que lhes permittissem medir quantos metros tinha o terreno para baixo.

O velho capitão como bom inglez, que era (tambem de nascença), começou por içar sua bandeira nessa nova ilha, que lhe pertencia de direito por estar abandonada.

De facto o velho capitão e seu novo filho podiam considerar-se senhores absolutos da ilha. Em compensação não possuiam mais cousa alguma; o terremoto deixou-os com a roupa do corpo, que não era muita e nada que comer.

Ao fim de oito dias a fome dos dous insulares já era muito maior do que a ilha em que se poderiam dizer isolados, se não estivessem um com o outro. Ora, o capitão, que era um homem civilisado e tinha educação de familia, podia oppor ao soffrimento uma copiosa reserva de resignação, mas o pobre Bambulino, selvagem e privado de carinhos maternas, não sabia como resistir aos instinctos femelicos do estomago.

E num accesso de appetite horrendo devorou

ECHOS DO ECLIPSE — Desapontamento



Sol — Ja se vae embora?! Boa viagem; para outra vez sejam menos curiosos

o velho capitão, cuja carne rija do velho lobo do mar tricou com os dentes da mocidade implacável.

Mas o velho capitão não era eterno; uma vez devorado deixou seu filho adoptivo novamente sem recursos comestíveis. E o misero Bambulino antevia já o horror de morrer de fome quando se lhe antolhou outro perigo de morte igualmente horrenda — a morte por indigestão.

A carne do capitão cuja rijeza fôra pequeno obstáculo para os dentes de Bambulino, estava exigindo trabalho exaggerado a seu estomago.

Felizmente appareceu um navio carregado de bi-carbonato de soda que não só transportou Bambulino, como facilitou-lhe a digestão.

Mas apesar dessa dupla ventura o joven Bambulino despediu-se do ilhote fatal com os olhos rasos d'agua.

Ali perdera seu pae adoptivo. Decididamente era seu destino ser orpham.

T. ISOLDA.

Tivemos na semana passada uma grêve das mais sérias. A dos pedreiros, pintores e estucadores, que se declararam em parede.

Ora uma parede de pedreiros havia de ser solidada por força.



Vida social — Faça o favor de pôr o chapéu antes de sahir, "seu" Anastacio. Olhe que pôde se constipar.

Mas não é exacto que fazendo grêve os operarios constructores se tenham negado a trabalhar. Ao contrario: mais do que nunca continuam no exercicio de sua profissão.

Qual o melhor meio de construir senão fazendo paredes ?

NAS GRANDES MANOBRAS FRANCEZAS



O Grão-Duque Nicolai, tio do Tzar e commandante da Guarda Imperial Russa, que foi ultimamente á França, como chefe de uma delegação militar, composta de oito generaes, afim de acompanhar as grandes manobras de verão. Ao lado do Grão-Duque a gravura nos mostra o S. Alexandre Mille-rand, Ministro da Guerra francez, que tem estatura regular, realça estatura gigantesca do tio do Tzar.

CARTAS DE UM TABARE'O

Caro compadre

Rio, Outubro de 1912.

Graças a Deus escapámos do tal eclipse mercê da chuva copiosa que cahiu e que, parece, arefecem as iras do tal astro rei.

E' verdade que se tenho um agradecimento para a chuva, por essa ocasião, tenho uma reclamação para depois. E' chuva de mais a que tem cahido, obrigando-nos neste mez de Outubro, em que, noutro tempo procuravamos gelados, andarmos encaipotados a tiritar... é de mais.

*

Chega-nos a noticia de um attentado contra Roosevelt, o sympathico ex-Presidente dos Estados Unidos, que, neste momento, pleitea voltar á Casa branca de Washington.

Felizmente, o attentado não teve maiores consequencias, parece.

*

Parece que desta vez, meu querido, péga fogo a Europa. Desde que me entendo ouço falar na tal conflagração européa. Afinal, desta vez parece que vae mesmo.

Primeiro a guerra italo-turca, depois a questão dos balkans ateam o fogo á tão fallada conflagração.

Emfim, se têm de andar mais tempo a fazer fosquinhas uns aos outros, é melhor que se pe-

A posse da nova Directoria da Associação dos Empregados no Commercio



A mesa que presidia a sessão solemne. — A nova Directoria



Aspecto da assistencia no salão

guem de uma vez e acabem com isso.

*

Mais um desastre oriundo de impericia na arte de construcção de predios; mais alguns desastres de automoveis, oriundos de impericia na arte de julgar *habeas-corpus* e de processar motoristas; mais um processo devido á impericia... para que temos tantas escolas, faculdades, academias? Para formar peritos ou imperitos?

Adeus. Lembranças

Teu

BERMUDES.

CONFIAR DESCONFIANDO

Pegou fogo em uma dependência da Fabrica Confiança.

Vejam vocês que não é bom brincar com fogo. Com elle nem na Confiança pôde uma pessoa se fiar.

Dizem os jornaes que esse incendio na fabrica de tecidos deu panno para mangas aos Bombeiros.

Felizmente estes já se haviam prevenido levando mangueiras e não deixaram o fogo mangar com elles.

Acertaram o passo e cahiram no Manguê.

O escriptor Paul Adam, partindo daqui, seguiu directamente para Tombuktu.

Ainda bem. Até agora nós tinhamos em Paris a fama de *paiz de sauvages*.

Parece que o Sr. Adam não nos achou tão selvagens assim, a prova é o que os vae procurar no centro da Africa.

NO RESTAURANT :

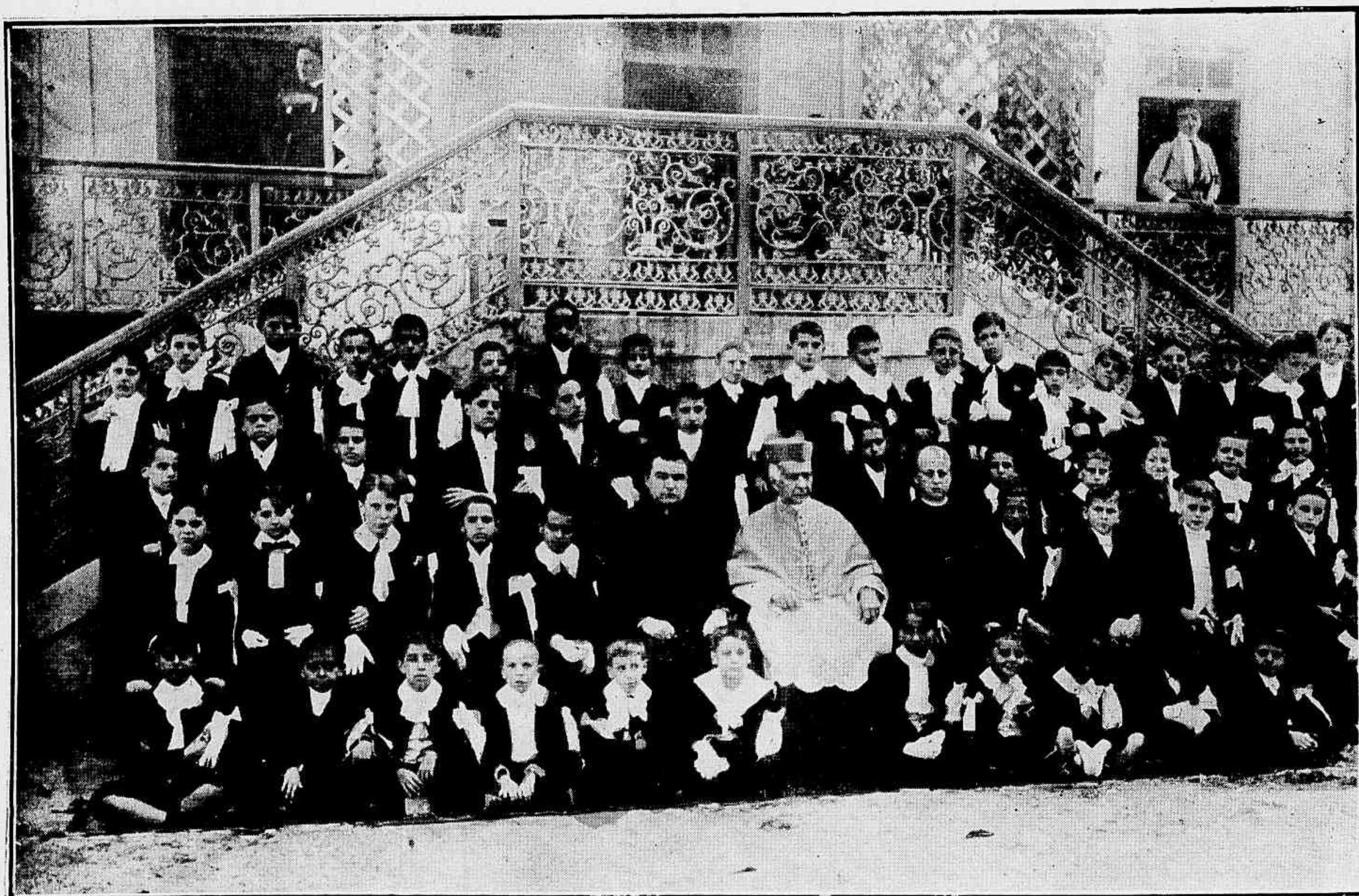
— Que tal ? Come-se bem aqui ?
— Ora não imaginas como lamento não ter vindo almoçar aqui a oito dias.



— Porque ?

— Porque a oito dias este peixe devia estar admiravelmente fresco.

A PRIMEIRA COMMUNHÃO NO COLLEGIO SANTO ANTONIO, A 11 DO CORRENTE



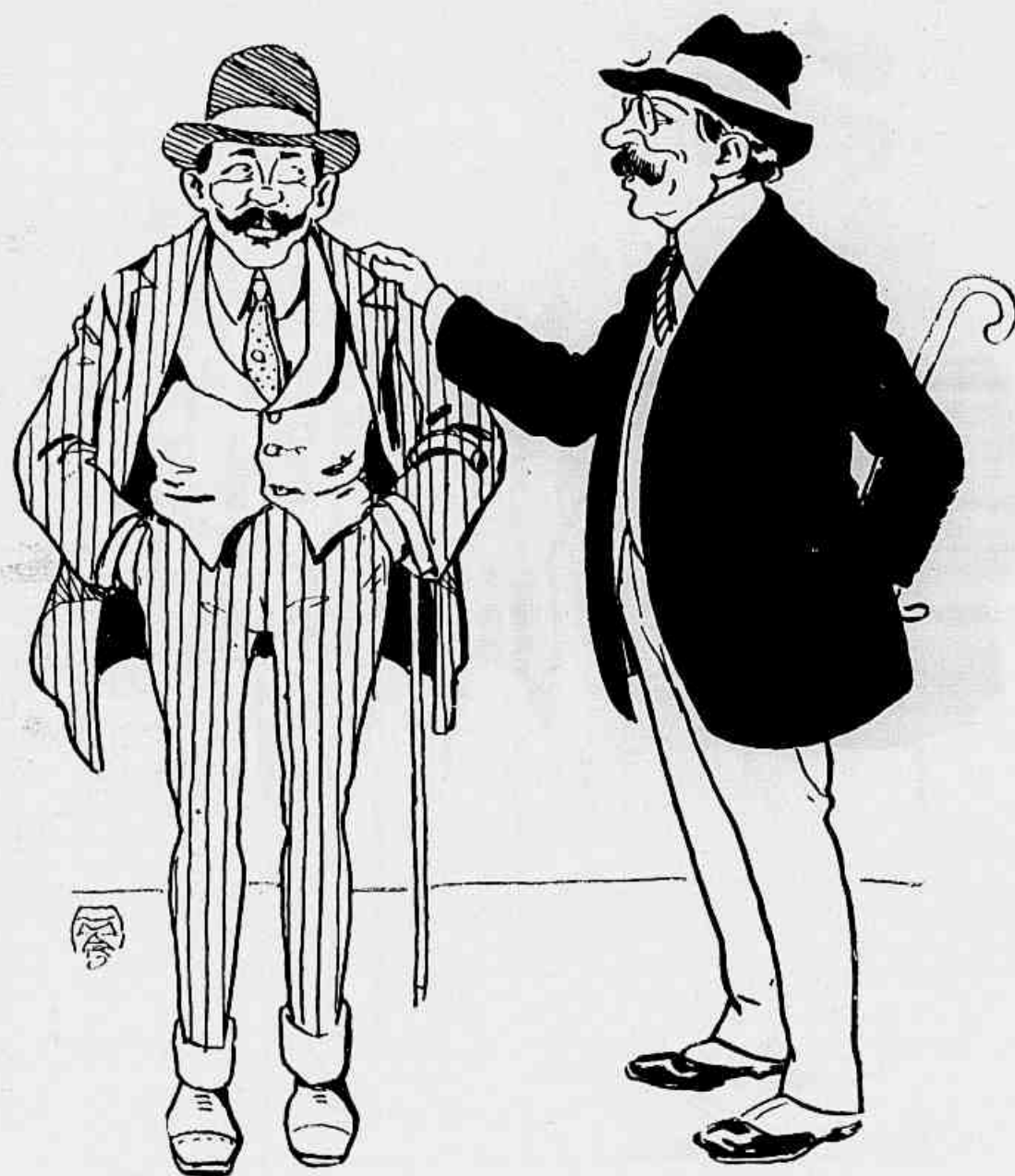
Os alumnos, que fizeram a primeira communhão



Os convidados que assistiram a essa festa de religião

Um collega da manhã apresentando ao publico um *detective* de verdade, que se propõe a descobrir todos os crimes havidos e por haver no Rio de Janeiro, affirma que elle não é um personagem fantastico como Nick-Carter, Sherlock Holmes e Guichard.

Coitado do Sr. Guichard ! Que terá feito esse sympathico cavalheiro, digno e operoso Chefe de Policia de Segurança de Paris, o homem ousado e pertinaz, de quem, ha ainda tão pouco tempo vimos o retrato em todos os jornaes do mundo por ter perseguido com risco da propria vida, Baurot, Garnier e outros bandidos famosos,... que terá feito o illustre Sr. Guichard para que a *Gazeta* o xingue de fantastico ?



DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

— E' muito simples. Você faz a conferencia e quando acabar saia nas pontas dos pés.
 — Nas pontas dos pés pa'a que ?
 — Para não accordar a assistencia,

O PLANO DA SRA. BRADLEY MARTIN PARA OBTER BONS CRIADOS

A Sra. Bradley Martin e sua filha Lady Craven julgam ter descoberto uma solução para o problema que se torna o horror das donas de casa na Inglaterra, principalmente nas casas onde é necessaria muita criadagem.

Como sua visinha, a Duqueza de Marlborough, ellas vão aproveitar o decreto de Seguros do Estado, como offerecendo a melhor oportunidade para pôr o seu plano em execução.

Para animar os criados a ficarem nos seus respectivos empregos, resolveram pagar o premio inteiro do Seguro por 5 ou 10 annos, ficando assim a criadagem livre das contribuições que a nova lei lhes impõe.

As raparigas inglezas, nesses ultimos tempos, manifestam uma certa tendencia em desprezar o trabalho domestico, e dahi provem a difficuldade que se encontra para obter a competente criadagem.

Lady Craven e sua mãe procurarão com seu plano combater essa tendencia.

Hoje em dia, muitas criadas na Inglaterra servem, no decurso de um anno, mais de 12 patrões, quando antigamente os criados ficavam com uma mesma familia toda a sua vida.

Em Londres as *suffragettes* organizaram um bello partido de mais de tres mil senhoras a cavallo, para pedir ao governo o direito de voto.

Pedir o direito de voto a cavallo? Essa só lembraria mesmo ás inglezas.

Pelo que se vê, ellas, em politica, querem se metter em altas cavallaries e já estão praticando para pegar nas redes do Governo.

Os operarios de uma grande fabrica de phosphoros declararam-se em "grève" allegando excesso de trabalho.

Ora essa! Haverá por ahi alguma eleição?

Desabou o Bar da Antartica em Copacabana.

Pudéra. Era uma casa de bebidas, naturalmente cambaleou e cahiu.

Vae-se reunir nesta cidade um Congresso de Odontologia.

Boa idéa. Os dentistas devem, com effeito, ter muito que fazer em uma terra de tantos mordedores como esta.

Nós nos queixamos de nossas mazellas, mas olhem que lá por fóra tambem ha poucas e boas, para não dizer... pessimias.

Em Buenos Aires o governo municipal resolveu suspender os professores que protestaram contra o atrazo de pagamento de seus honorarios.

De modo que agora ficaram os professores como os pagamentos, que tambem estão suspensos. Emfim os pobres mestres não devem estranhar a situação porque já estavam vivendo no ar.

Como a imprensa protestasse, a municipalidade desculpou-se dizendo que suspendeu os professores (que estavam na dependura) porque ameaçaram abandonar o trabalho.

Os professores protestaram desmentindo essa calumnia. Dizem elles que estão promptos para trabalhar, estão até *promptos* em todos os sentidos da palavra. Quanto á situação de *suspensos* agrada-lhes, porque já estavam com tudo no prego.

O DESABAMENTO DO BAR DA ANTARCTICA

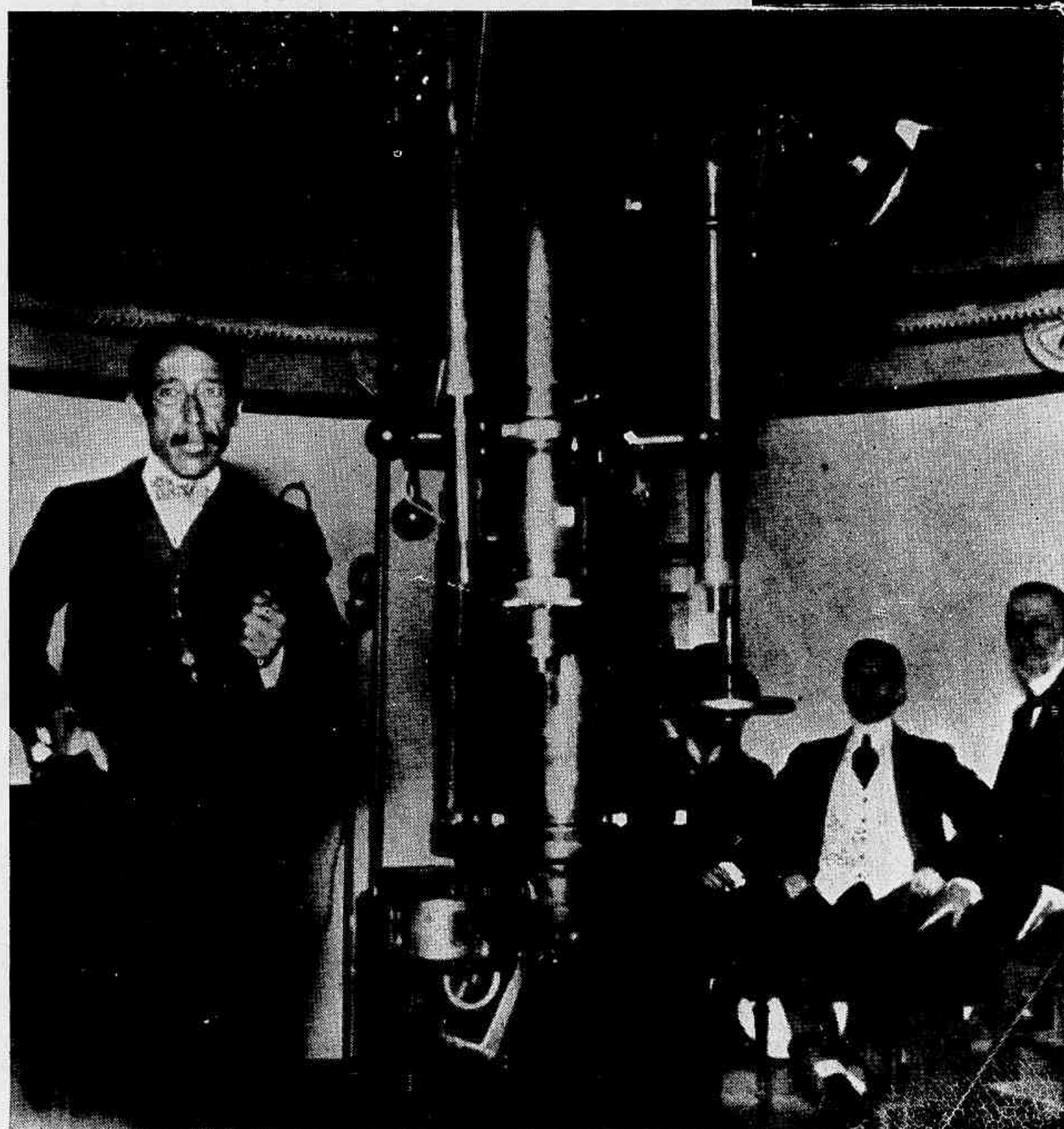
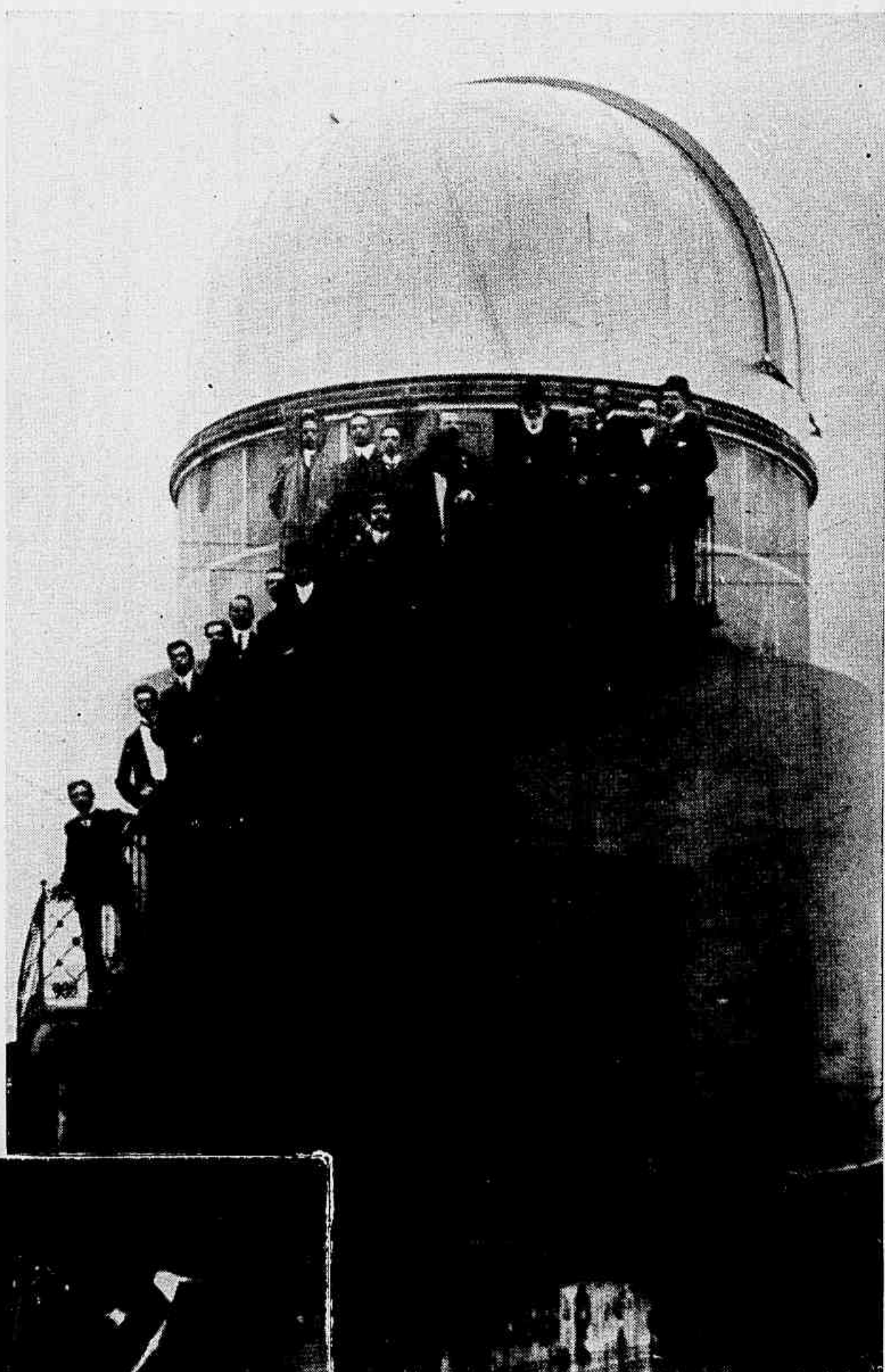


Ao alto e em baixo, aspectos das ruínas. Ao centro, o operario Sebastião Ferreira, victima do desastre

SEGREDOS DE FAMILIA REVELADOS PELA LEGISLAÇÃO SOBRE OS SEGUROS

Um dos curiosos resultados do novo plano de Seguros do Estado, na Inglaterra, é a revelação dos segredos nas famílias, onde menos eram esperados, pois a lei obriga os mutuários a dar o nome, a idade, o trabalho e outros pormenores com grande precisão.

O numero de pessoas que tem ido pedir conselho é extraordinario, diz um dos empregados dos Seguros; grande numero vive com supostos nomes; alguns porque fugiram das mulheres, outros porque, pelo contrario, fugiram com ellas. E' surprehendente o numero dos casacs que nunca receberam a bençã nupcial, das mulheres que se dizem solteiras e que tiveram que declarar que eram realmente mulheres casadas que viam separadas dos maridos. O resultado desse inquerito é apressar a reforma do divorcio, proporcionando aos pobres os meios de obter por preço modico o decreto judicial que legalise a separação.



O ECLIPSE NÃO FOI OBSERVADO — *No Observatorio do Morro do Castello — Um aspecto do torreão da Equatorial em cuja escada se acham funcionarios e representantes da imprensa. — O Sr. Dr. Leopoldo Volla, que devia observar na Equatorial o eclipse solar, ao lado desse aparelho, em um dos torreões do Observatorio. Vêem-se mais os Srs. Brothero de Magalhães, Secretario do Observatorio, e o Capitão-Tenente Ballardini.*

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL SEM FIO
E SEM ARAME)

Berlim, 18 — A guerra continua bem muito obrigado. Os montenegrinos, afirmam que ficaram victoriosos nos ultimos combates. Os turecos declararam que a victoria foi delles.

Estão pois todos triumphantes. O resultado da luta não podia ser mais satisfactorio.

NEW YORK, 18 — A vista do valoroso exemplo do Montenegro declarando guerra á Turquia o principado de Monaco acaba de enviar um *ultimatum* a Alemanha.

COLOMBIA, 18 — Tem havido grandes agitações intestinas por causa da candidatura do General Reyas ao governo. O povo diz que não quer Reyas na presidencia da Republica.

CETTIGNE, 18 — Grande victoria. O 2º exercito do Montenegro composto de 26 homens atacou, saqueou, ardeou e incendiou 134 villas Turcas.

CETTIGNE—Grande incidente! Um pelotão de cavallaria turca composto de 300 homens penetrou hoje em territorio montenegrino, percorrendo mais de duzentos metros e invadindo portanto quasi metade do territorio de Montenegro.

VIENNA, 18 — Ha series promuncios de que a Austria parece disposta a intervir no conflicto dos Balkans, tomando o partido dos montenegrinos.

Aqui é tal a irritação contra os turecos, que todos preferem comprar phosphores caros só para não comprar phosphores baratos.

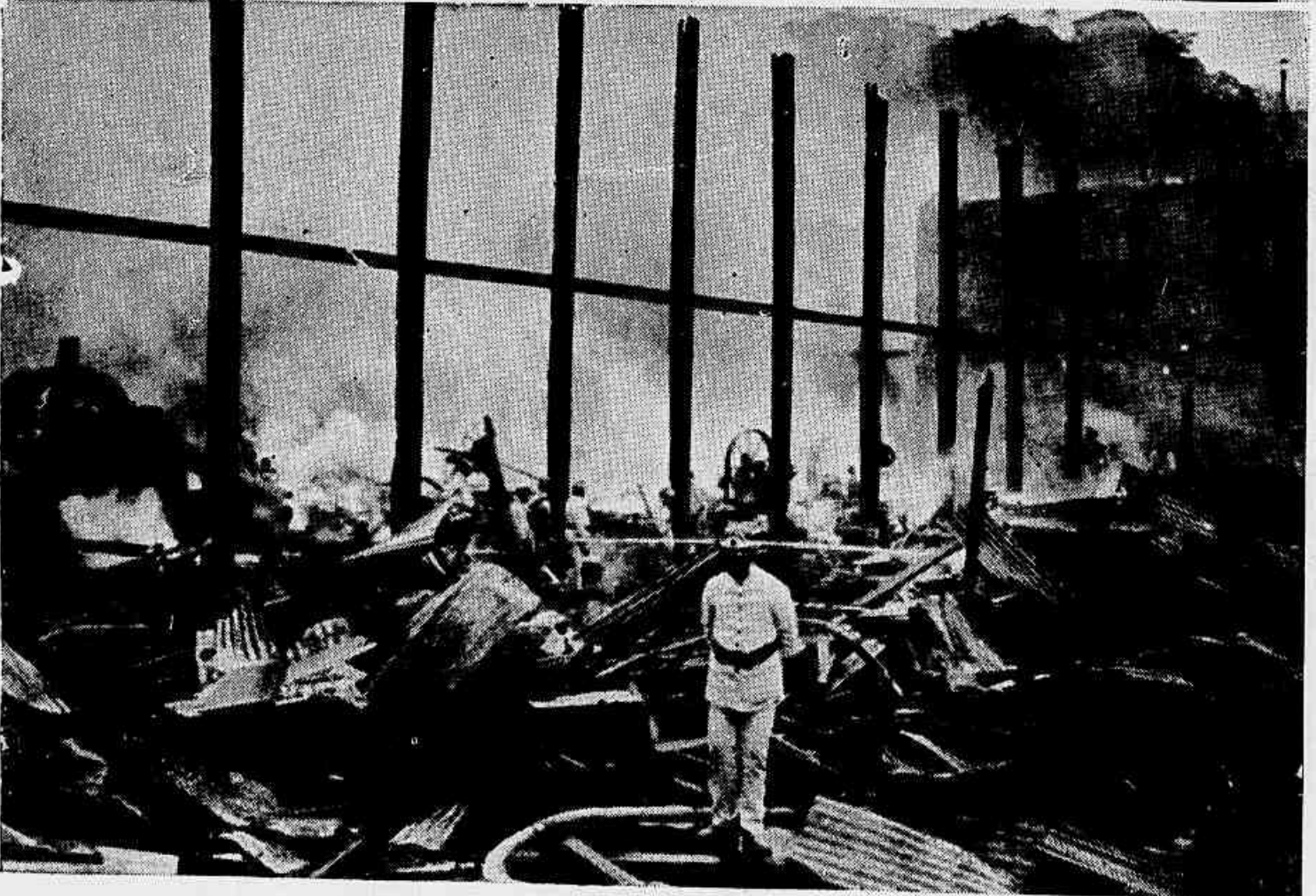
ROMA, 18 — A policia maritima prohibiu o desembarque de um napaz muito desbocado, a pretexto de que sómente quem tem bocca vae a Roma.

ASSUMPCÃO, 18 — Continuam muito animados os preparativos para as festas do centenario das Revoluções deste anno.

Consta que o Governo renunciou a idéa de convidar para sua festa todos os revolucionarios, com receio de que a cidade não comporte tal augmento de população.

BELGRADO, 18 — A noticia de grande rolo na fronteira por causa da invasão de Novi Bazar pelos Servicos é inteiramente falsa. Não se trata de de rolo e sim de um novello de linha que a serva de um bulgaro tirou do bazar de um tureco.

Incendio da Fabrica de Moveis Moreira Mesquita. — Em 9 do corrente. á rua Vasco da Gama

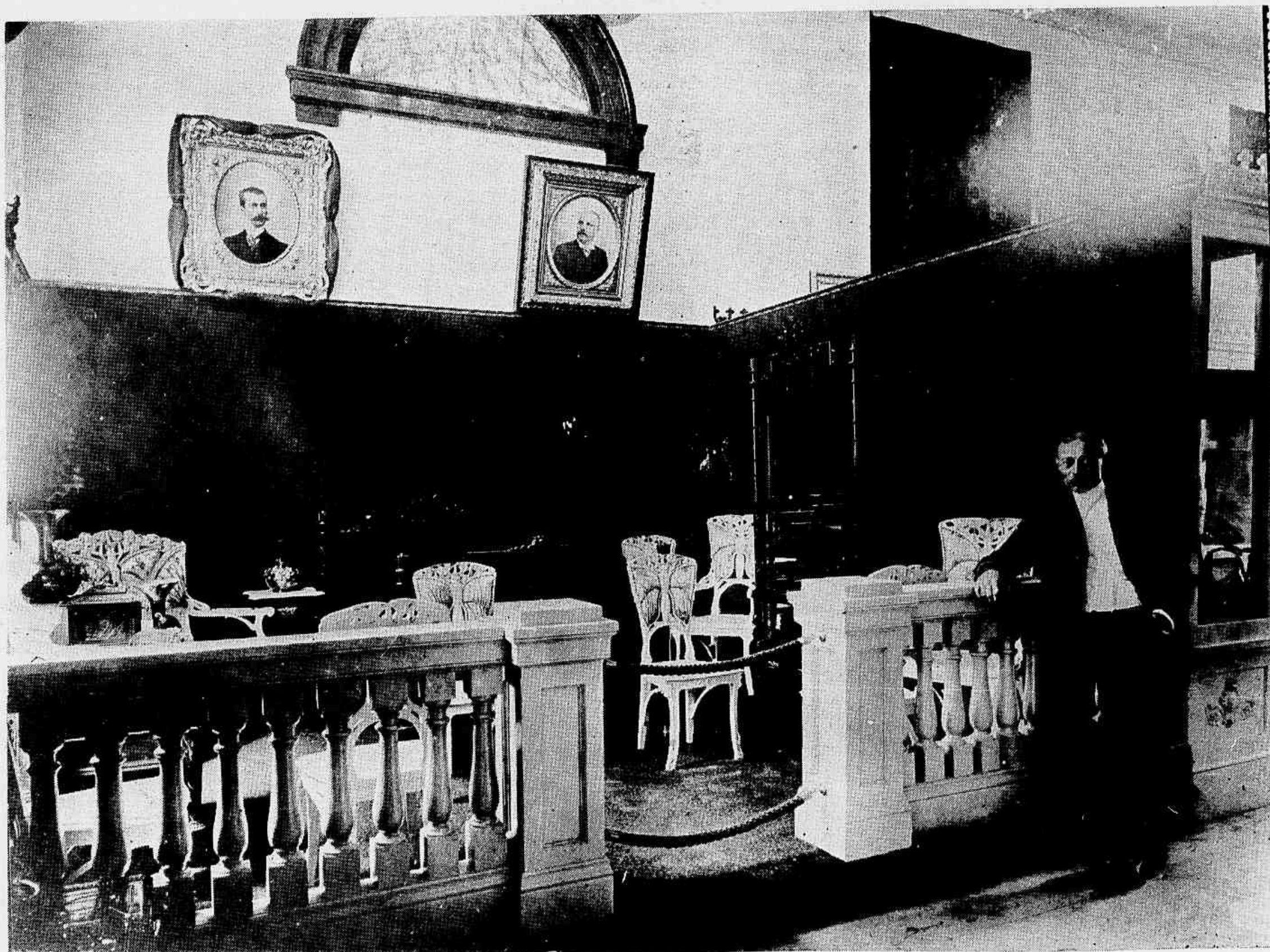


Os bombeiros atacando o incendio — Os escombros

EXPOSIÇÃO DE S. LUIZ



Brasil na Repartição das Florestas



O quarto "Rio Grandense", na Secção Brasileira, Palacio das Varias Industrias

UM SAPATEIRO DE LEICESTER PRETENDE SER DESCENDENTE DE SHAKESPEARE

Os shakespeareanos estão mais uma vez procurando decidir qual dos retratos existentes representa os verdadeiros traços do "Bardo do Avon".

Esse caso é resumido pelo professor Wili-cenus que acredita que a escolha deve ser somente feita entre o busto de sua tumba, na Igreja de Stratford, a gravura de Droeshout, no Primeiro Folio, o retrato de Chandos, na Galeria Nacional, ou aquelle que é conhecido pelo nome de retrato "Jansen".

A opinião geral é que o retrato de Chandos é o que dá melhor impressão de Shakespeare, não obstante essa pintura já ter sido retocada e limpa depois de ter sido pintada pela primeira vez.

Um outro conto interessante sobre esse assunto teve a sua origem na cidade de Leicester. Ainda que os sabios nada tenham que ver com isso, esse conto desperta um interesse geral, pois se trata de uma pessoa viva.

A historia é esta: Pouco depois de seu casamento, um empregado de uma fabrica de botas descobriu, graças a sua mulher que tinha uma boa educação, certos factos a respeito de sua familia, que o conduziram a supôr que era descendente embora não por linha directa, do grande dramaturgo.

Seu nome é José William Shakespeare Weekes. A hypothese delle pertencer á immortal familia foi confirmada, ha tempos, por

um primo seu, residente em Anglesey, New-Jersey, que, escrevendo á senhora Weekes disse: "Conheço a descendencia de seu esposo de ha 50 annos passados; e lembro-me de que a mãe delle foi ao enterro da sua. O nome da mãe de seu esposo, antes de casar era Winifred Shakespeare.

Fui tambem com minha avó a Warwich, e vi alguns dos Shakespeares. Creio que meu pae nasceu em Stratford sobre o Avon".

Para provar a verdade dessa pretensão, a senhora Weekes tem em casa um cartão postal de Shakespeare, e muitas pessoas que o viram acharam uma grande semelhança entre esse retrato e o seu esposo, principalmente nas depressões da testa.

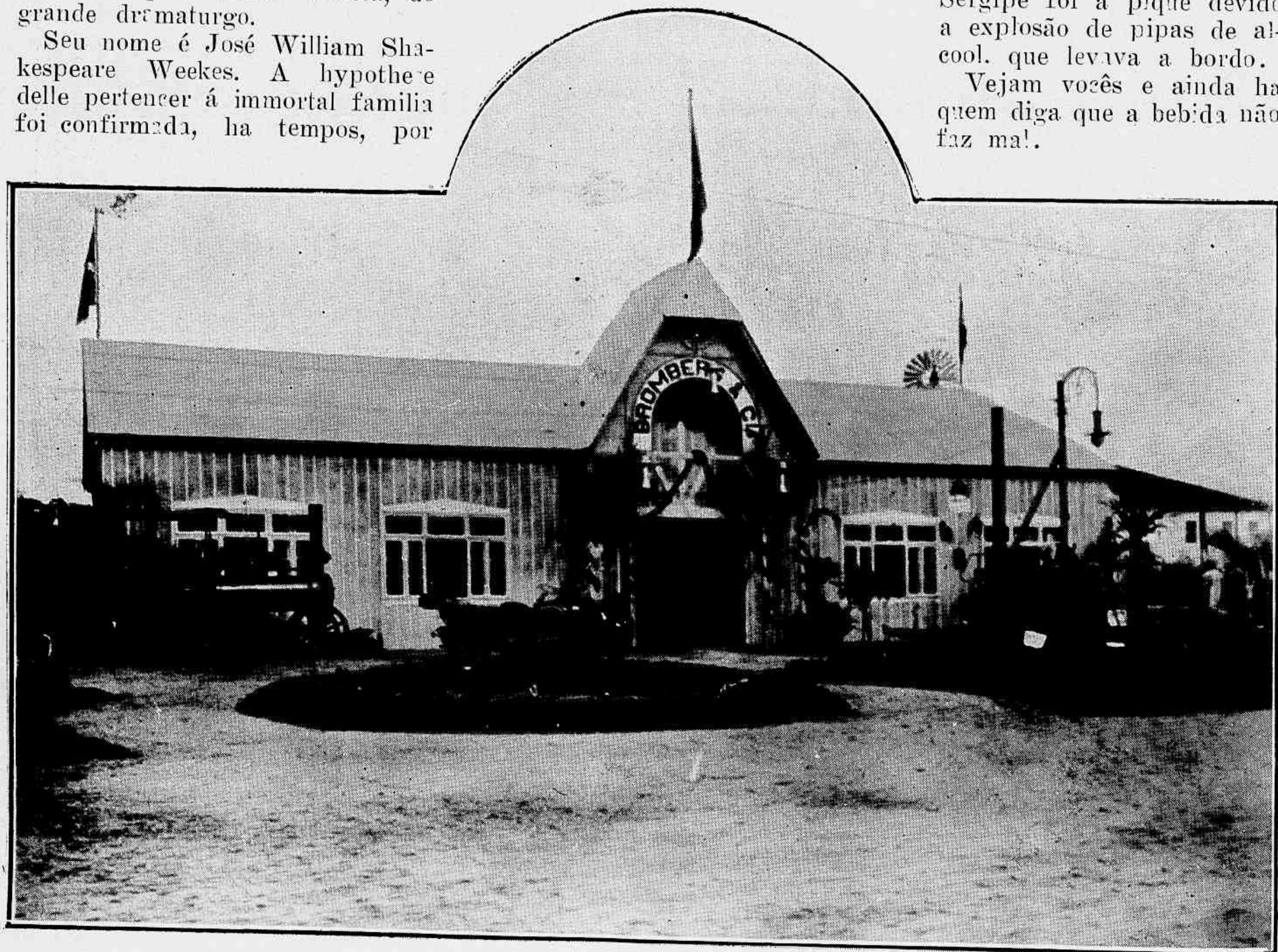
Tanto fallaram no caso do abastecimento d'agua da Bahia, tanto disseram que o governo do Sr. J. J. Seabra estava organizando o serviço...

Agora ali estão os te'egrammas que dizem que toda a capital da Bahia está inundada a braços com uma enchente, que já lhe dá pelas pernas.

Pilulas! Se acham que isso não é um abastecimento d'agua sufficiente!

Sabe-se, afinal, que o navio naufragado em Sergipe foi a pique devido a explosão de pipas de alcool, que levava a bordo.

Vejam voçês e ainda ha quem diga que a bebida não faz mal.



Estado do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — Pavilhão que figurou na Exposição da casa Bromberg & C. e que foi vendido para a grande Empresa de Automoveis sob a firma Ribas & C.



O Dr. Lauro Sodré por ocasião do desembarque



O Dr. Lauro Sodré no caes Pharoux

Telegrammas do Chile dizem que toda a população de Valparaíso e Santiago está fugindo apavorada com os constantes terremotos.

Esse panico não nos causa espanto.
Não admira que o povo se mostre medroso quando a propria terra está tremendo.



Capitão Alfredo Gomes de Jesus, da Brigada Policial, que fez, com êxito, brilhante conferencia sobre "O Dever".



A Companhia Dramatica Nacional deu já a sua segunda peça *O Canto sem palavras*, original de Roberto Gomes.

Trata-se de uma comedia sentimental em que o enredo é minimo e toda se occupa de estudar, de acompanhar a marcha de uma paixão no coração de um velho. Corre por toda a peça uma emoção suave que em certos lances tumultúa e escabuja como uma torrente e noutros passa, murmurando queixumes como um regato.

Poder-se-ia pedir a *Canto sem palavras* mais theatro, mais vigorosas situações, mas não ha duvida que como está feita e com os côrtes que lhe deu o autor, a conselho da critica, dá prazer ao espectador, constitue um agradável espectáculo digno de applausos.

O grande papel na peça está com João Barbosa, que o vive com muita naturalidade e muita intelligencia.

Adelaide Coutinho compoz para a sua galeria mais uma bem traçada figura de soffredora e Lucilia Peres, que ainda não perdeu de todo os seus sestros, o amaneirado dum feitio que se deu, tem bons momentos, especialmente no 2º acto, no papel do objecto da paixão do velho Mauricio.

Ferreira de Souza giza no 1º acto uma boa *silhouette* de *raisonneur*, que para diante o autor

apaga. Carlos Abreu desenha um typo de "cavador" com habilidade. Os mais não compromettem.

Esplendida *mise-en-scène*, com tres bons scenarios de Jayme Silva, Joaquim Santos e A. Lazary, sendo o deste ultimo uma bellissima paisagem petropolitana.

Um bello exito, emfim o *Canto sem palavras*.

*
* *

O Recreio hospeda, ha dias já, uma Companhia Hespanhola de Opereta e Zarzuela, de modesta apresentação, em que figuram artistas de canto, verdadeiramente notaveis.

E' primeira tiple dessa *troupe* dirigida pelo Sr. Pablo Lopez, a Sra. Elena Parada, boa figura, voz apreciavel e lindos e expressivos olhos. A Sra. Parada, pelo que vimos em tres ou quatro peças tem todas as qualidades da estrella hespanhola, sendo que vão mais ao seu temperamento risonho e vivo os papeis *salerosos*, em que haja um pouquinho de maldade, de altivez, de malicia.

O barytono Luiz Anton, tem uma voz lindissima e uma excellente figura. O tenor Stany e o baixo Ayella têm magnificas vozes. Ha uma figurita muito viva, a Sra. Navarro, o que vale por affir-



A cantora «gommeuse» Carmen Darcy, que está trabalhando, com grande êxito, no theatro «Maison Moderne».

mar que é esplendido o quintetto em evidencia na Companhia.

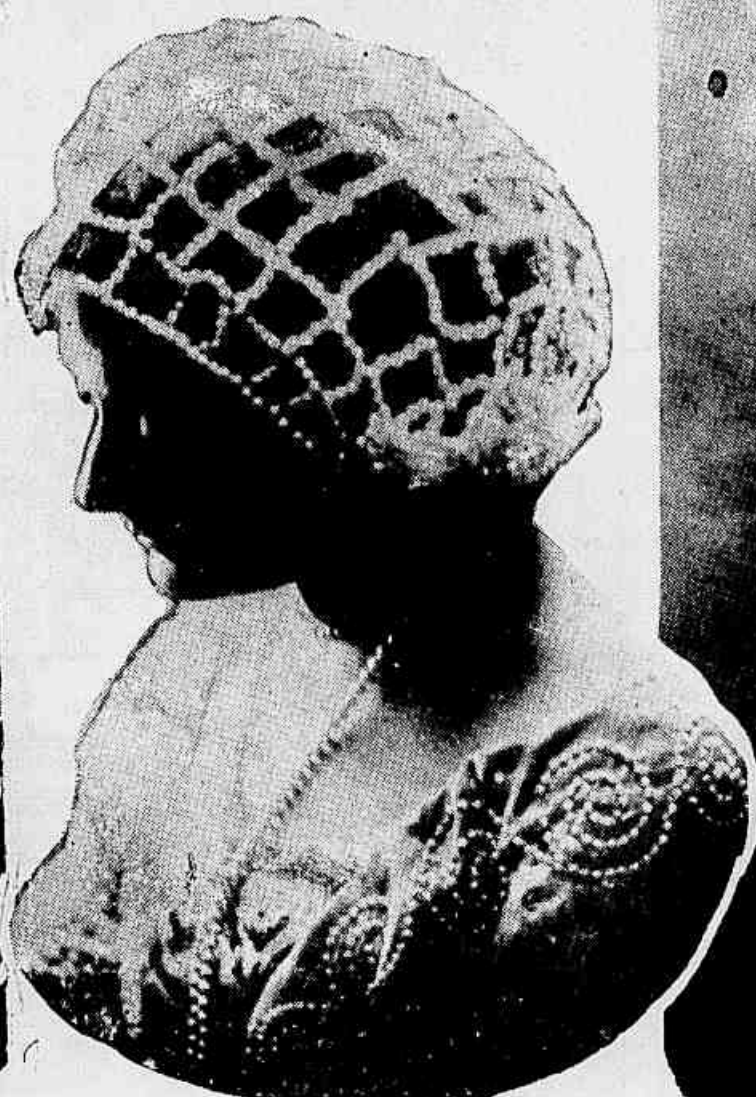
O grande exito da *troupe*, até agora, foi *Soldados de chocolate*, opereta de O. Strauss.

*
* *

A *troupe* Caramba segue triumphalmente a sua temporada no Lyrico, sem que, entretanto, nenhuma das peças, magnificamente dadas até agora,

COMPANHIA SCOGNAMIGLIO CARAMBA

Ao alto, á direita: Sra. Jeanne Morini. Ao centro: Sr. Mageroni, Sra. Italia del Lago, Sr. Giuseppe Zoffoli. Em baixo: Sra. Carlotta Cenami, Sra. Marta Morini e Sra. Janka Chaplinska.



tenha conseguido desbanear o enorme successo da Eva e, nesta peça, da Sra. Chaplinska.

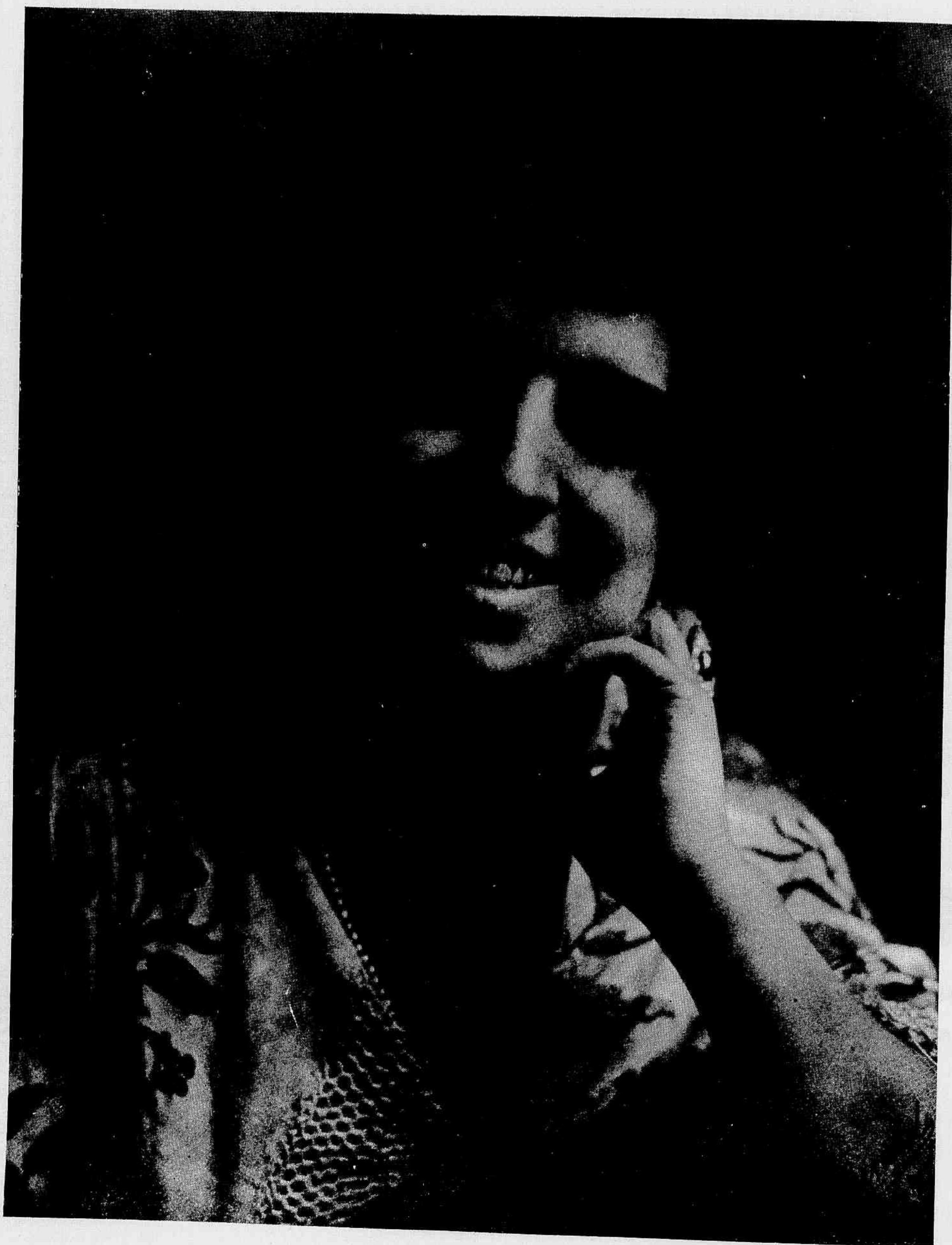
* *

Nos mais theatres, nada de interessante... Verdade é que apparecem revistas com titulos novos, mas que dão idéas de serem velhas, rotuladas

diversamente, e com caracterizações um pouco variadas para os artistas...

Com uma ponta de originalidade, com dois dedos de inedito, ainda não deu o theatro por sessões, até hoje, nada, nada, nada, pela palavra nada...

JOÃO-JOSÉ'.

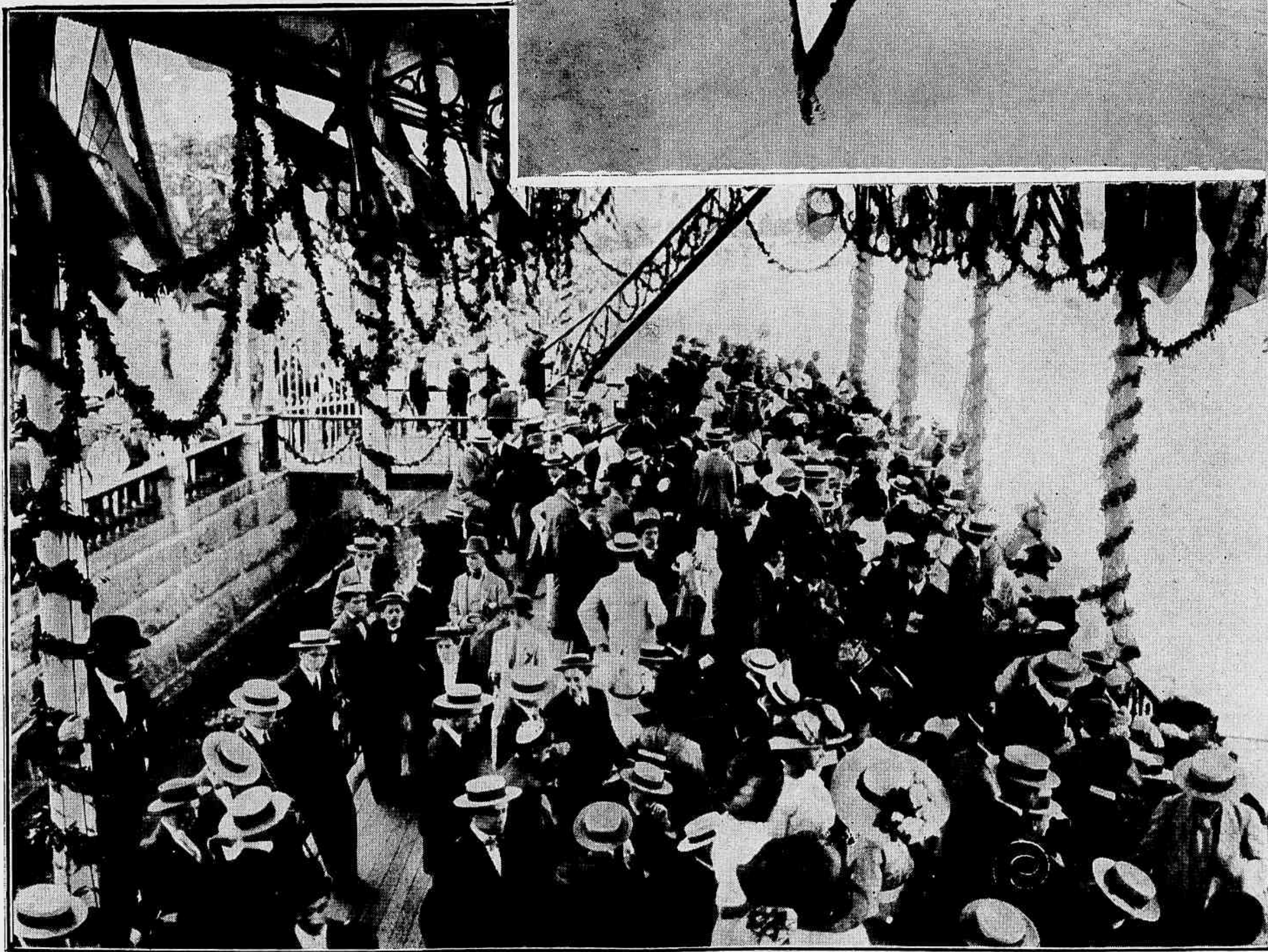
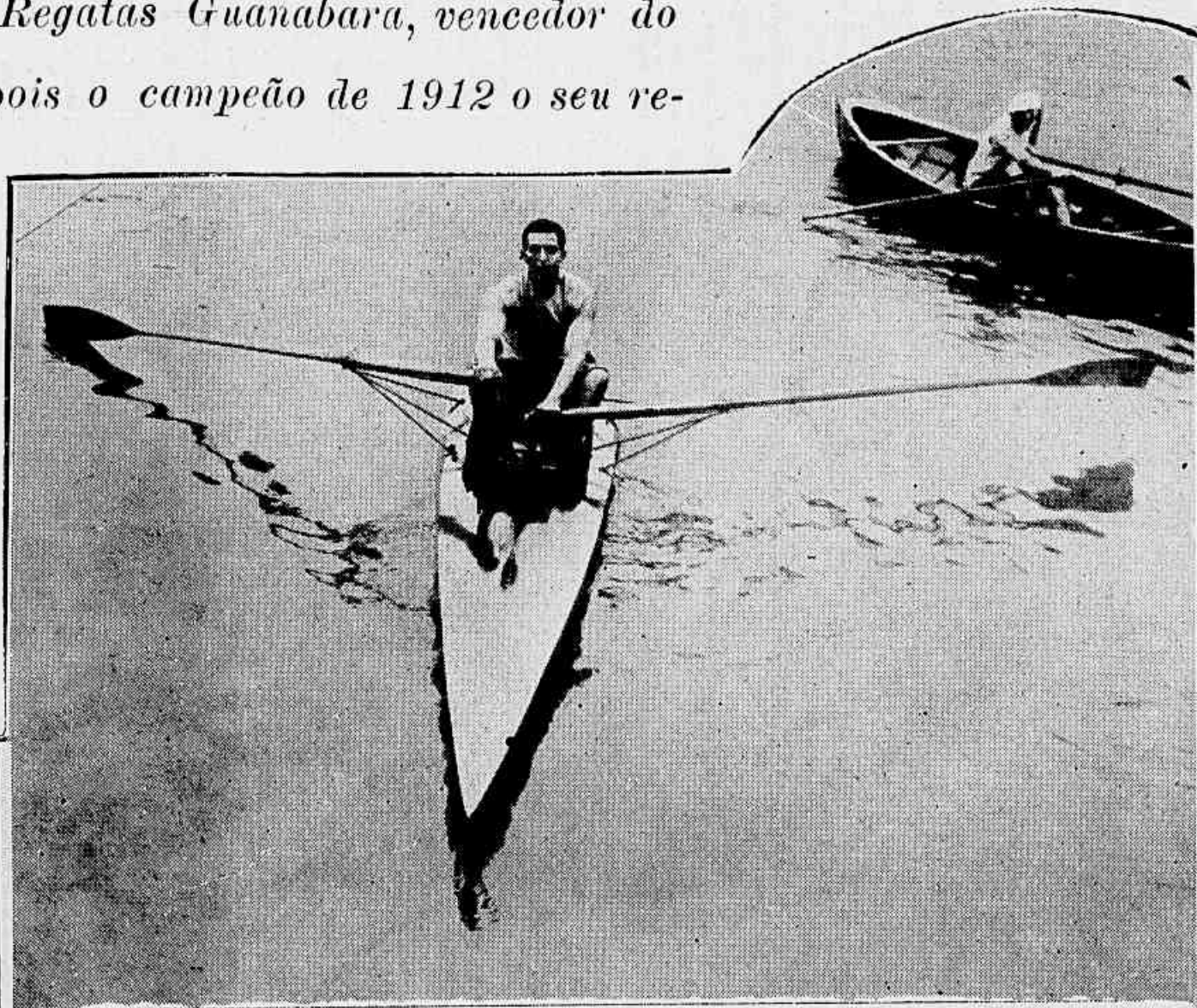


A actriz ZAZA' SOARES,
do Apollo, que faz a sua r cita em 24 do corrente



As regatas de 13 do corrente

O canoe "Zinho" do Club de Regatas Guanabara, vencedor do Campeonato Brasileiro do Remo. E' pois o campeão de 1912 o seu remador Sr. Gabriel de Almeida Magalhães. — Um aspecto do varandim da direita do Pavilhão de Regatas onde se vêem os convidados do Club de Regatas do Flamengo, o promotor da regata de domingo.



Que excellentes reuniões sportivas iamós ter se não fosse a chuva desmancha prazer que começou a calir pela tardinha de domingo ultimo !

Uma corrida no Derby-Club em que foram disputados dous Grandes Premios, alguns matches de foot-ball e, além disto, a ultima re-

gata do anno, promovida pelo C. de Regatas do Flamengo, que encerrou a "saison" de 1912.

*

No Derby tiveram as honras do dia Condor e Piraju', os vencedores dos Grandes Premios "17 de

Setembro". (que mais de uma vez fôra transferido) e "Extra".

A assistencia era como sempre, numerosa e occupava todas as archibancadas. Fôra prodiga em applausos para cada um dos vencedores dos diversos pareos.

*

Sabbado realizaram-se os mat-

ches de foot-ball entre clubs filiados á Liga Metropolitana: Mangueira contra S. Christovam na primeira divisão e Guanabara contra Rio Branco, na segunda.

Foram estes os resultados: Victoria do Mangueira por 3 x 1 nos primeiros teams e empate de 1 x 1 nos segundos; victoria do Guanabara nos primeiros e victoria do Rio Branco nos segundos teams.

*

Agora a festa magna do dia, — a regata de encerramento da estação nautica de 1912.

Foi uma festa linda e seria lindissima se não tivesse vindo a chuva.

Isso, porém, fez que o entusiasmo observado na assistência

fosse justamente o que é: grande, sincero e intenso.

Dos quinze pareos, a *Revista* destaca o que lhe mereceu mais francos applausos — foi o pareo feminino, em que formosas guarnições foram alvo de vibrantes aclamações, recebendo as vencedoras lindos mimos da Sra. Julieta de Faria Ramos.

Conquistou o titulo de campeão do Remo o Sr. Gabriel de Almeida Magalhães, sendo vencedora do Campeonato Brasil a *yole Greenhalgh*.

O resumo das victorias é este:

1º pareo — Em 1º lugar *Caturrita*, do C. Internacional de Regatas e em 2º *Marreta*, do C. de Regatas de Icarahy.

2º pareo — Em 1º lugar *Rio Branco*, do C. de Nataçào e Re-

gatas e em 2º *Colombo*, do C. de Regatas Boqueirão do Passeio.

3º pareo — Em 1º lugar *Agua*, do C. de Regatas Vasco da Gama e em 2º *Idyla*, do C. de Regatas Boqueirão do Passeio.

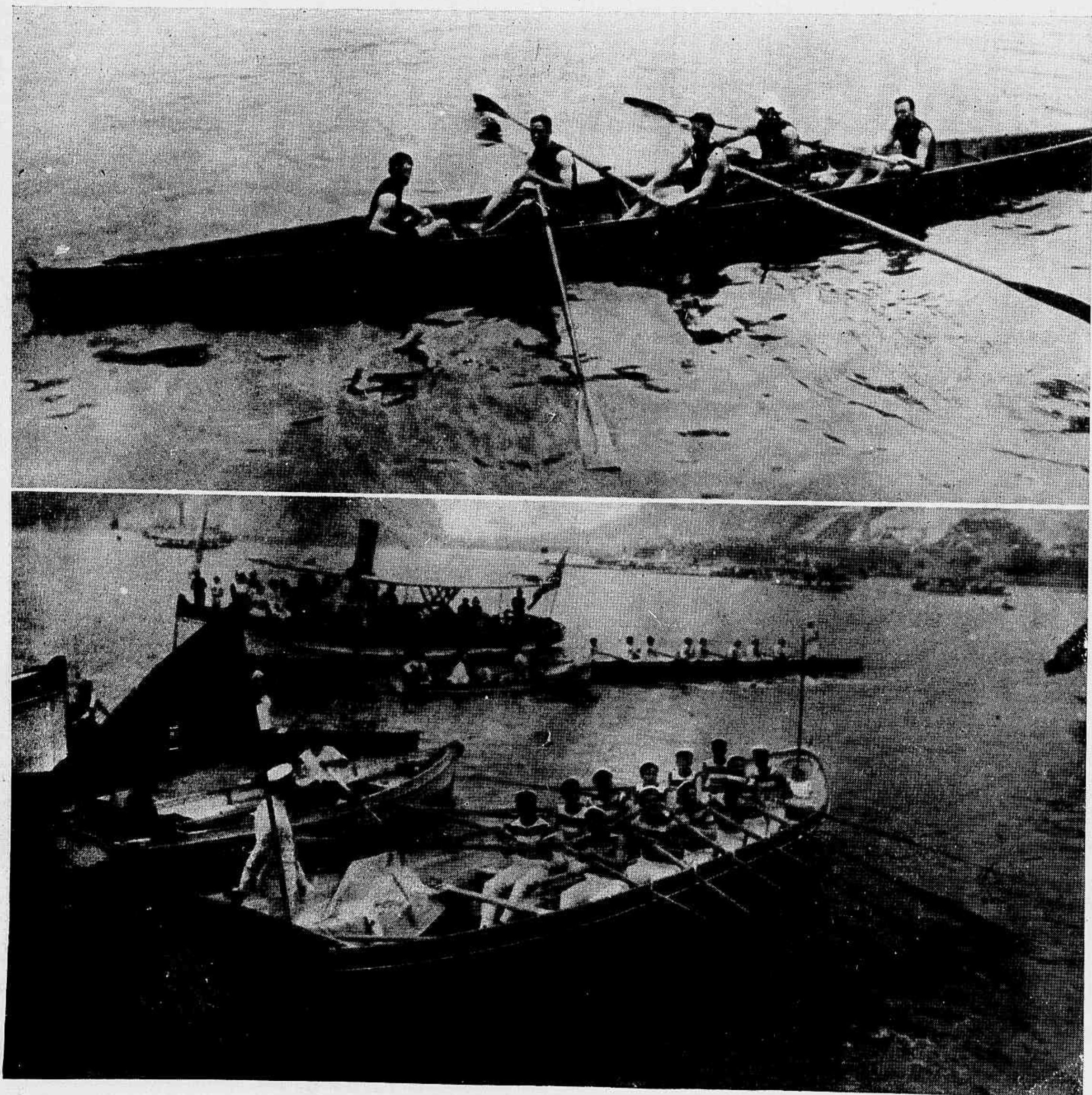
4º pareo — Em 1º lugar *Rio Branco*, correndo pelo C. de Regatas Guanabara e em 2º *Nataçào*, do C. Internacional de Regatas.

5º pareo — Em 1º lugar *Ibis*, do C. de R. Vasco da Gama e em 2º *Pirajá*, do C. de Nataçào e Regatas.

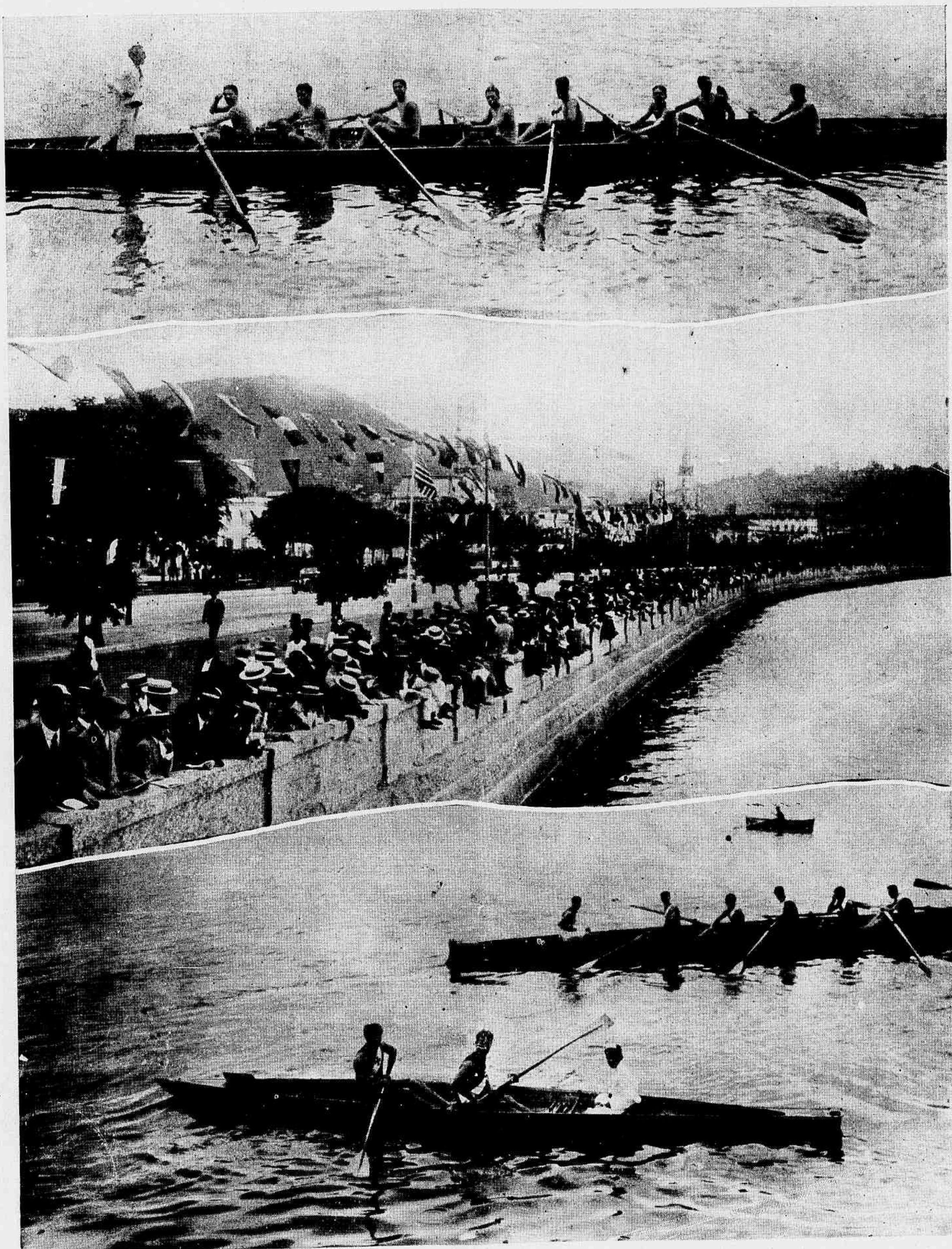
6º pareo — Em 1º lugar o escalor n. 1 e em 2º lugar o n. 2, da Escola Naval.

7º pareo — Em 1º lugar *Zinho*, do Club de Regatas Guanabara.

8º pareo — Empataram em 3' 48" 1/5 *Cyclope*, do C. de R.



A guarnição do yole "Greenhalgh", que representando a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, foi a vencedora do "Campeonato do Brasil". — O escalor dos aspirantes de marinha que venceu o pareo "Escola Naval".



A guarnição do Club de Regatas Guanabara, vencedora do 4º pareo de honra "Club de Regatas do Flamengo". — Um aspecto do cães de Botafogo, durante a regata de domingo. — A yole "Ibis" do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora do 5º pareo de honra para remadores da classe juniors. Vêem-se ao fundo a yole "Cyclope" do mesmo Club, vencedora do 8º pareo.

Vasco da Gama e *Oceano*, do C. R. Boqueirão do Passeio, sendo depois classificada em 1º a guarnição do C. R. Vasco da Gama.

9º pareo — Em 1º lugar *Alzira* do C. de Natação e Regatas e em 2º *Greenhalg*, do Club Vasco da Gama.

10º pareo — Em 1º lugar *Odalisca*, do C. de R. Vasco da Gama.

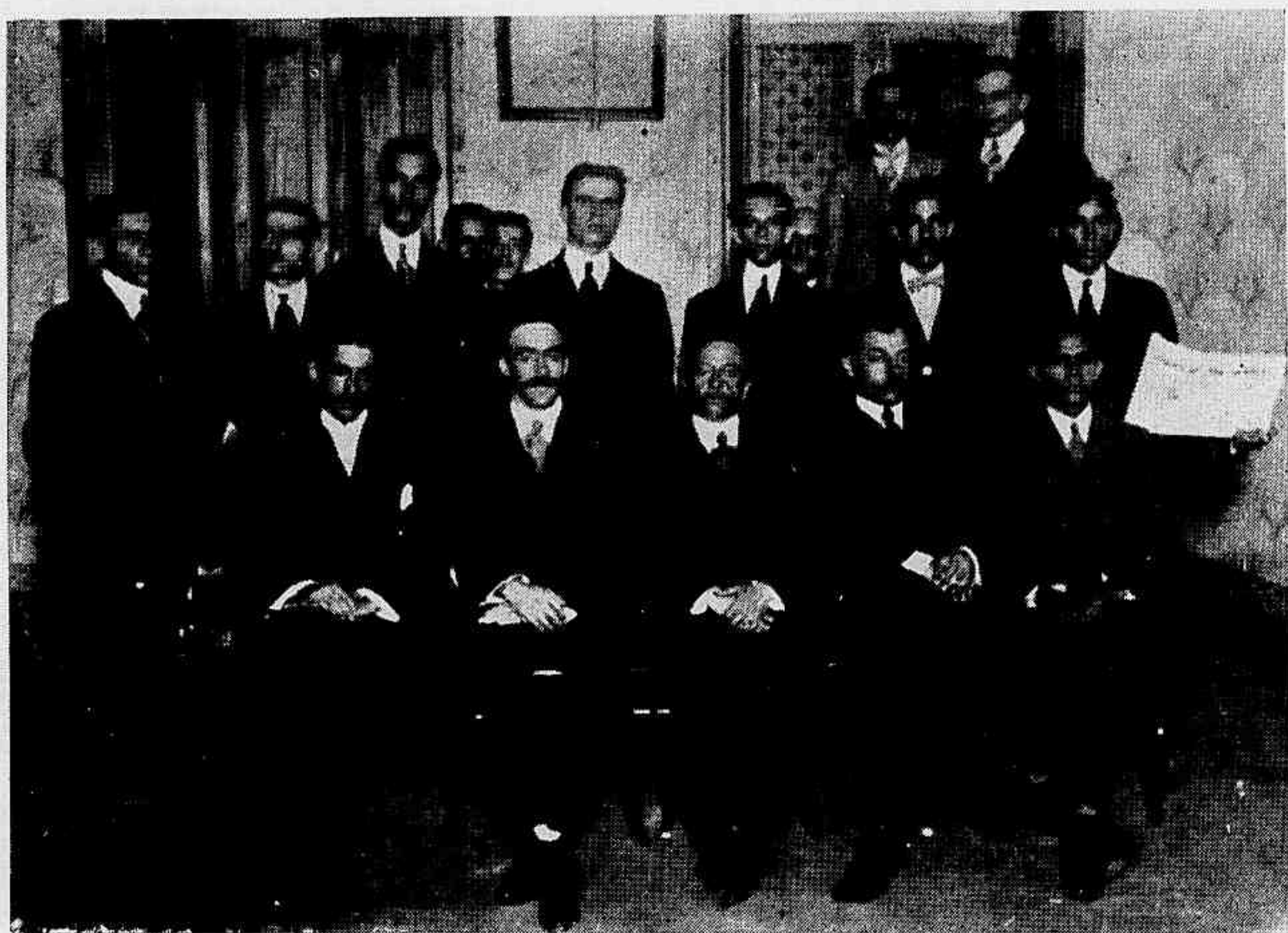
11º pareo — Em 1º lugar *Leda*, do Club de Regatas de Botafogo, em 2º *Juno*, do C. de R. Boqueirão do Passeio e em 3º *Alzira*, do C. de Natação do Passeio e em 3º *Alzira*, do C. de Natação e Regatas.

12º pareo — Em 1º lugar *Greenhalg*, da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e em 2º *Alzira*, dessa mesma Federação.

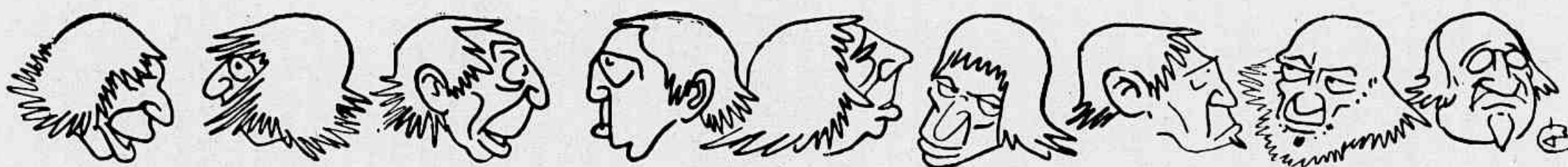
13º pareo — Em 1º lugar *Mucury*, do C. de Regatas S. Christovam e em 2º *Elza*, do C. de R. Boqueirão do Passeio.

14º pareo — Em 1º lugar *Ibis*, do C. de Regatas Vasco da Gama, em 2º *Irá*, do C. de R. Gragoatá e em 3º *Ciumento*, do C. Internacional de Regatas.

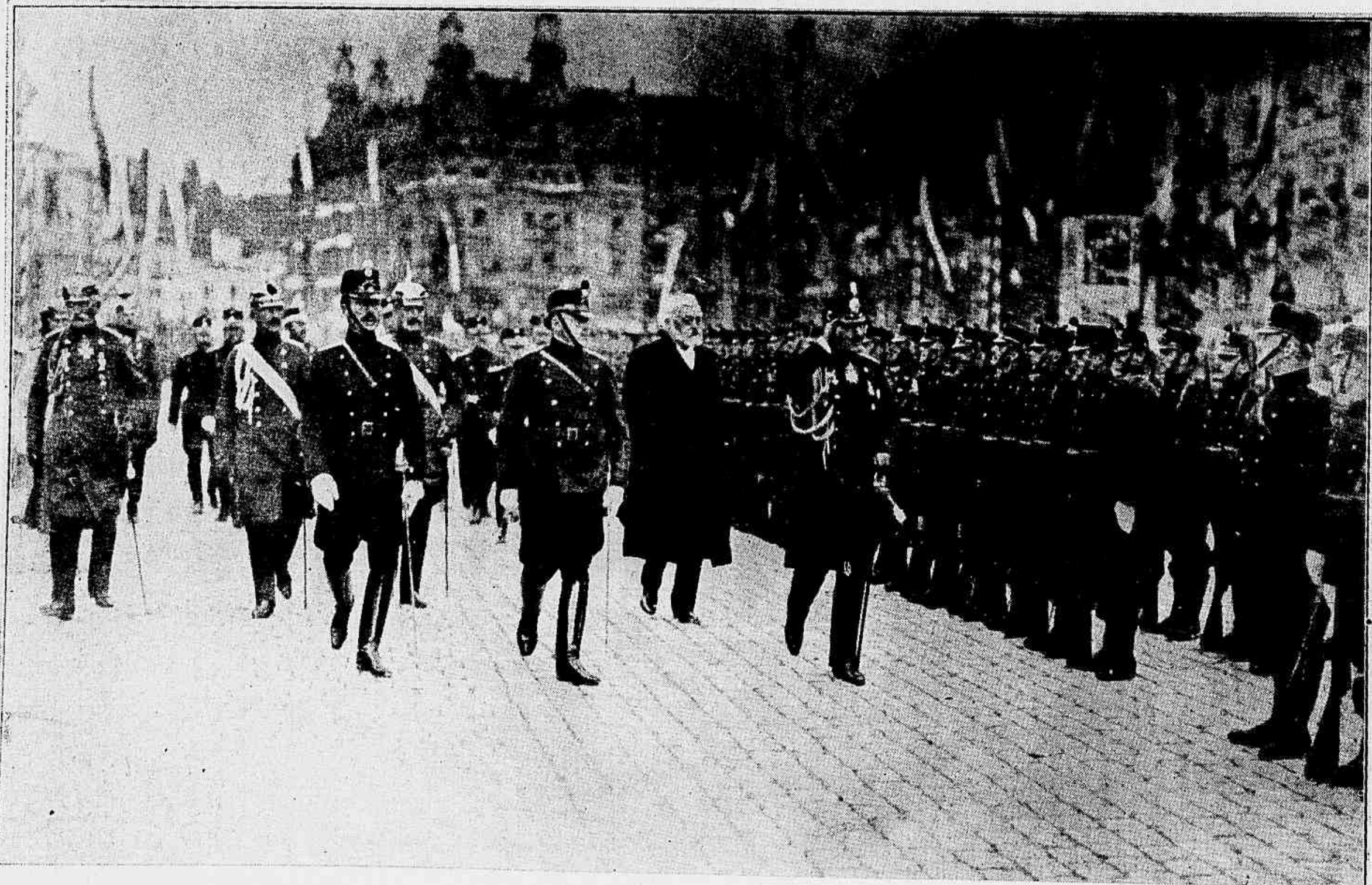
15º pareo — Em 1º lugar *Geisha*, do C. de Natação e Regatas e em 2º *Moema*, do C. de R. Icarahy.



A guarnição do Club Internacional de Santos, na recepção de sabbado, no Centro dos Chronistas Sportivos



A VISITA DE GUILHERME II A' SUISSA



O Kaiser passando em revista um regimento de Infantaria Suissa na estação de Zurich

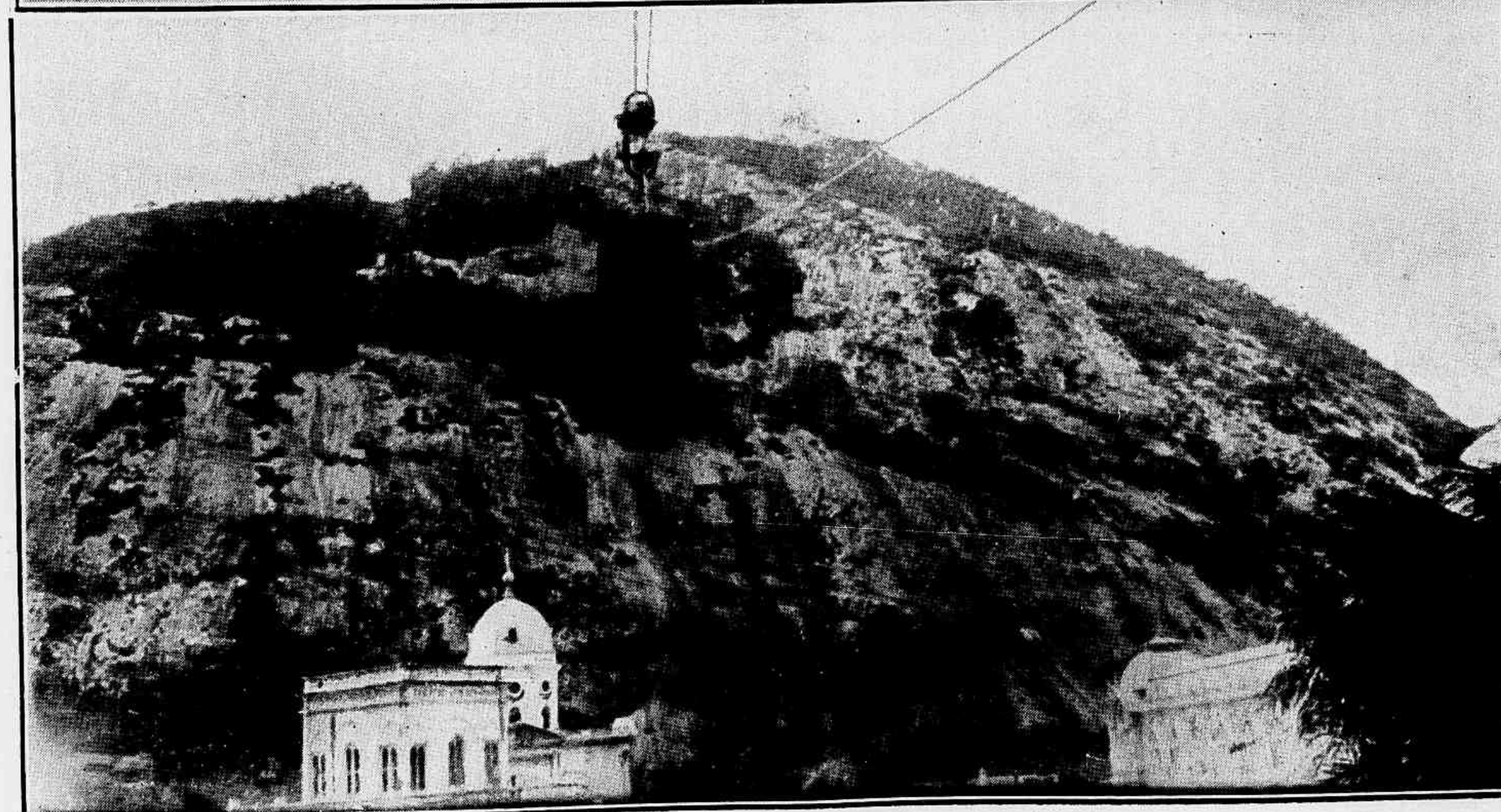
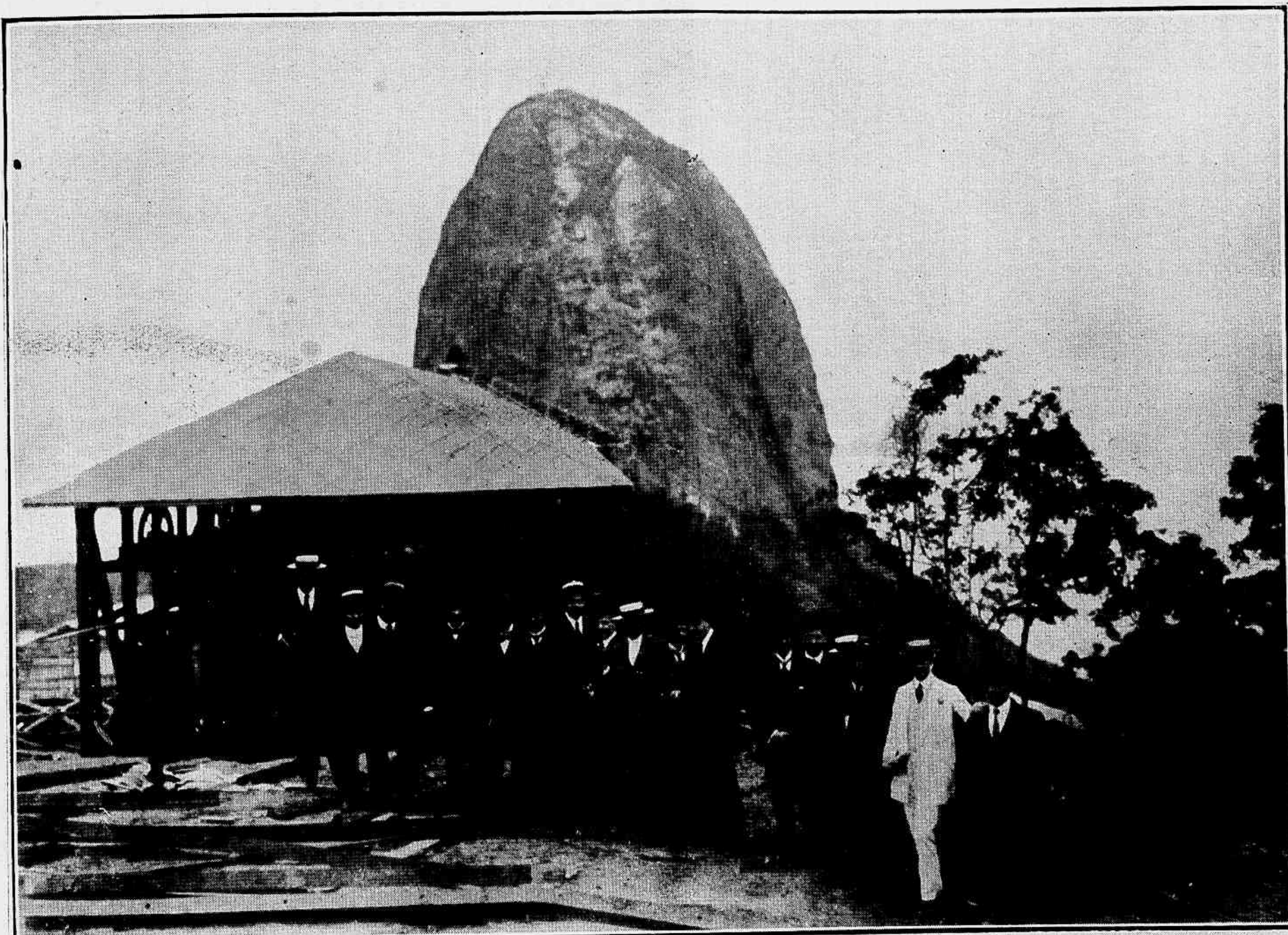
Tambem continúa a continuar como de costume a questão do cáes.

Fez-se o cáes muito bonito, muito apparatuso, etc., etc.

Apenas os navios continuam a não se impor-

tar com elle e ficam lá ao longe. Os commandantes ficam de largo, tomam a altura do spreços de atracação no cáes e dizem aos navios:

— Nessa não cáes tu!



Os directores da Companhia acompanhados pelos representantes da imprensa visilam os trabalhos. — Em caminho da Urca, o bonde aereo sobe

Vasco da Gama e *Occano*, do C. R. Boqueirão do Passeio, sendo depois classificada em 1º a guarnição do C. R. Vasco da Gama.

9º pareo — Em 1º lugar *Alzira* do C. de Natação e Regatas e em 2º *Greenhalg*, do Club Vasco da Gama.

10º pareo — Em 1º lugar *Odalisca*, do C. de R. Vasco da Gama.

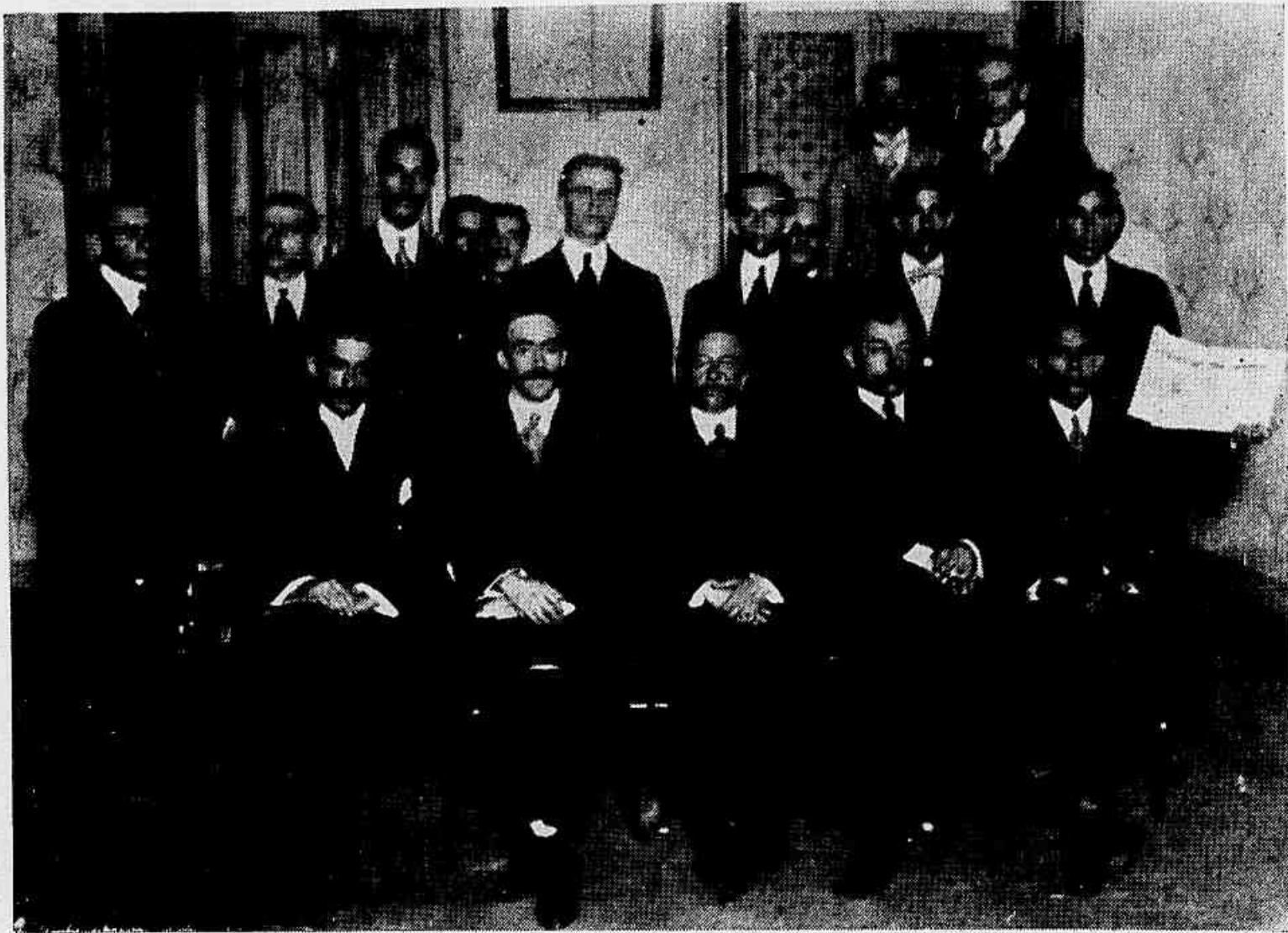
11º pareo — Em 1º lugar *Leda*, do Club de Regatas de Botafogo, em 2º *Juno*, do C. de R. Boqueirão do Passeio e em 3º *Alzira*, do C. de Natação do Passeio e em 3º *Alzira*, do C. de Natação e Regatas.

12º pareo — Em 1º lugar *Greenhalg*, da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e em 2º *Alzira*, dessa mesma Federação.

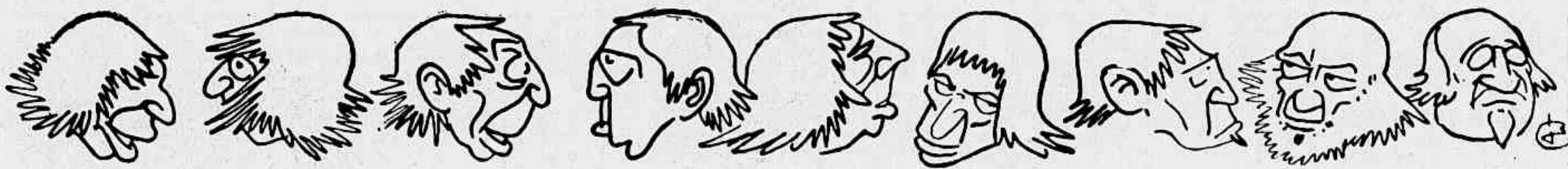
13º pareo — Em 1º lugar *Mucury*, do C. de Regatas S. Christovam e em 2º *Elza*, do C. de R. Boqueirão do Passeio.

14º pareo — Em 1º lugar *Ibis*, do C. de Regatas Vasco da Gama, em 2º *Irá*, do C. de R. Gragoatá e em 3º *Ciumento*, do C. Internacional de Regatas.

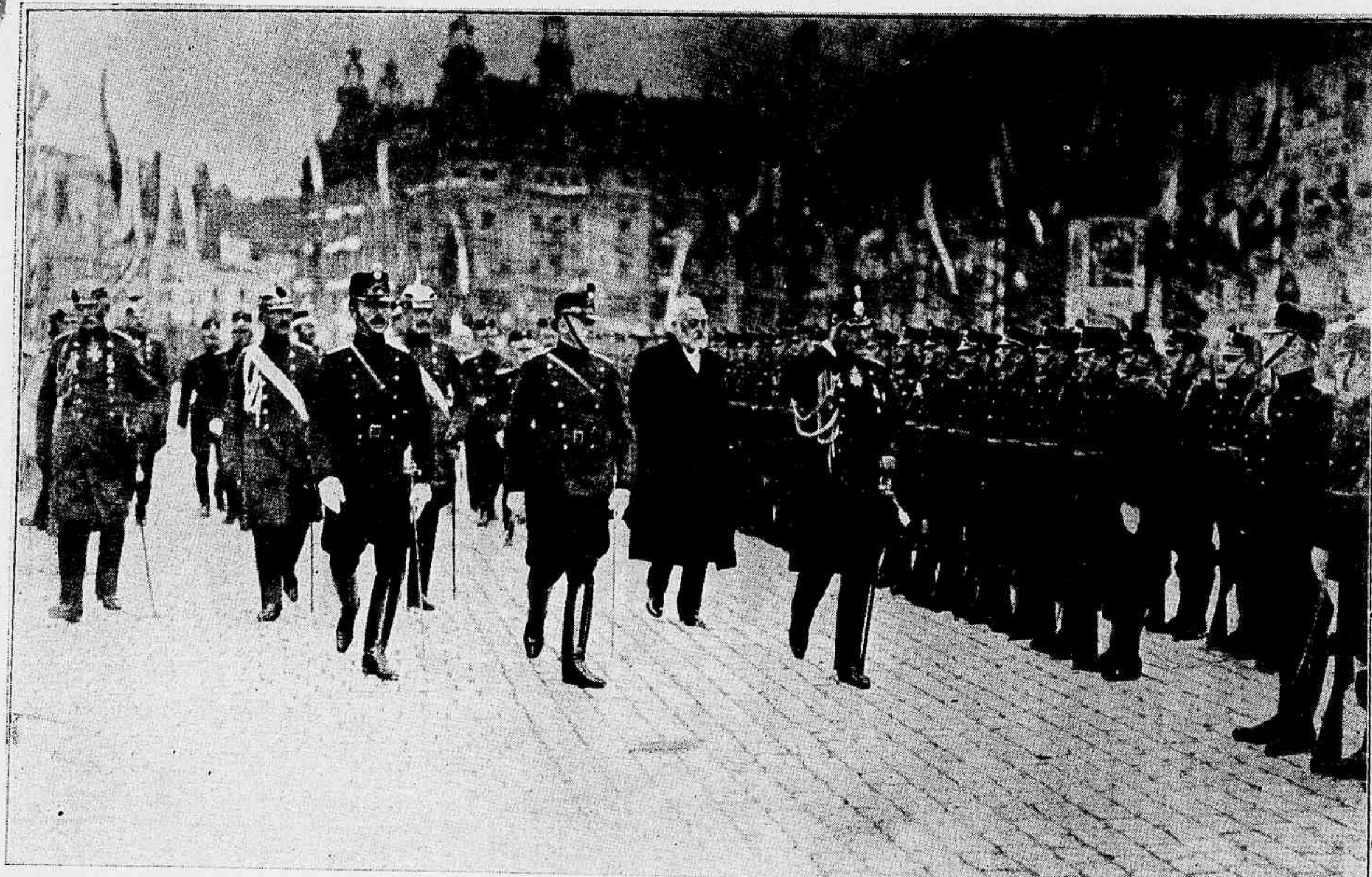
15º pareo — Em 1º lugar *Geisha*, do C. de Natação e Regatas e em 2º *Moema*, do C. de R. Icarahy.



A guarnição do Club Internacional de Santos, na recepção de sabbado, no Centro dos Chronistas Sportivos



A VISITA DE GUILHERME II A' SUISSA



O Kaiser passando em revista um regimento de Infantaria Suissa na estação de Zurich

REVISTA DA SEMANA

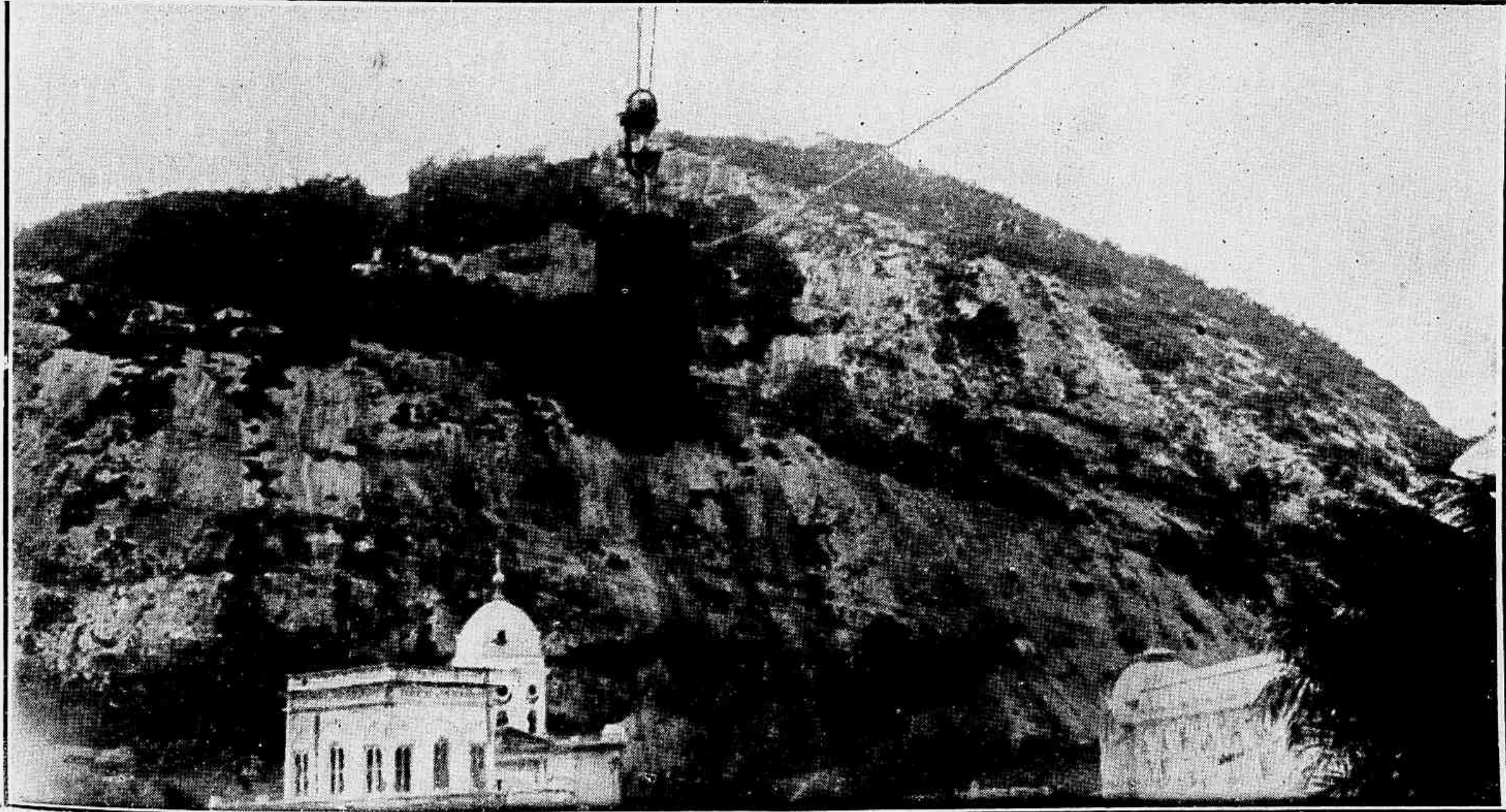
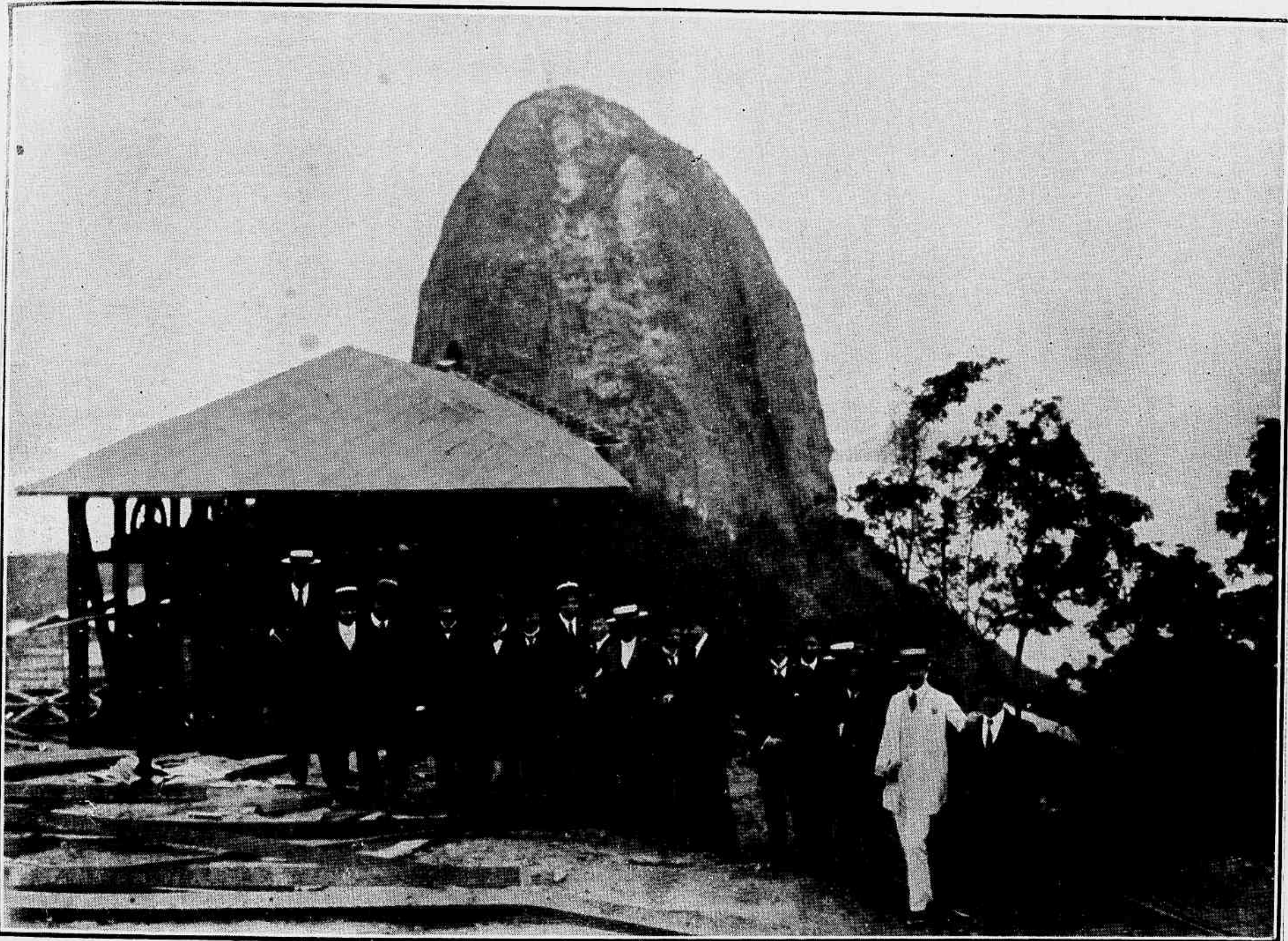
Tambem continúa a continuar como de costume a questão do cães.

Fez-se o cães muito bonito, muito apparatuso, etc., etc.

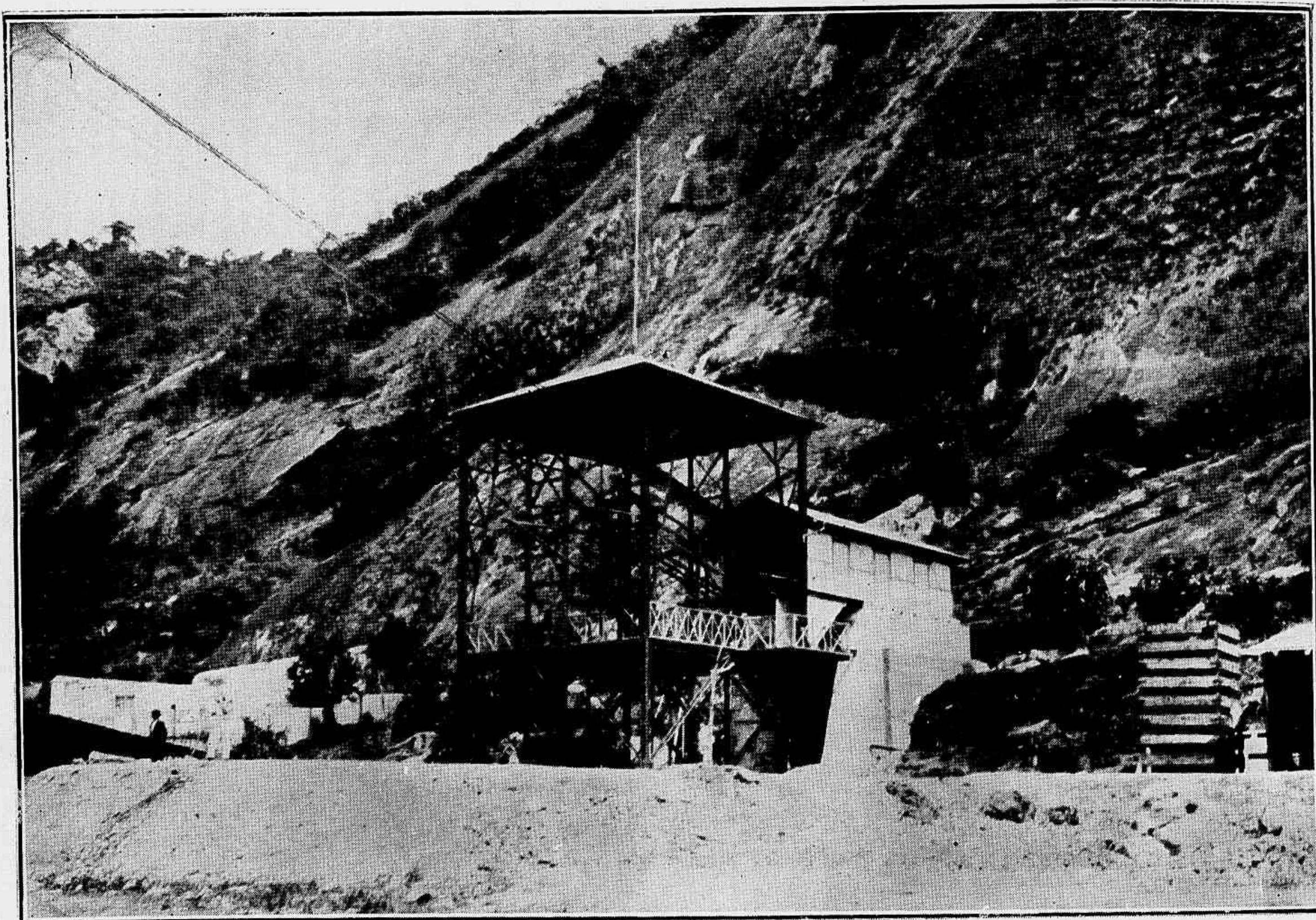
Apenas os navios continuam a não se impor-

tar com elle e ficam lá ao longe. Os commandantes ficam de largo, tomam a altura do spreços de atracação no cães e dizem aos navios:

— Nessa não cães tu!

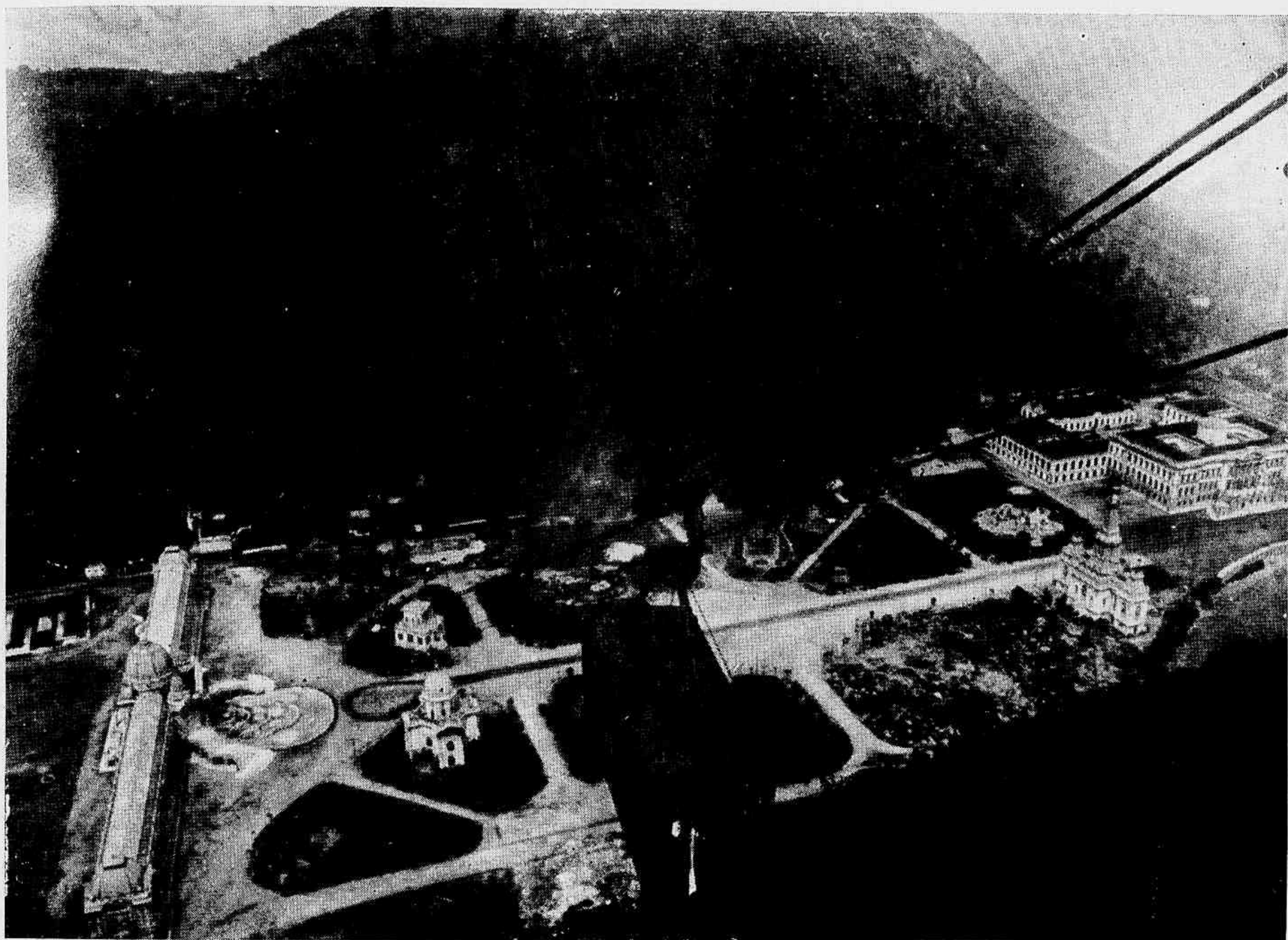


Os directores da Companhia acompanhados pelos representantes da imprensa visitam os trabalhos. — Em caminho da Urca, o bonde aereo sobe



*A estação de partida para o Morro da Urca, situada
no pé da Babylonia. — Durante o almoço. — Ao
longe o panorama immenso abre o apetite,*





Chegada de um bond aereo na estação da Urca. Em baixo, á direita, vê-se o Ministerio da Agricultura e á esquerda o antigo local da Exposição de 1908



Festa da Penha — Um baptizado na Penha

AS NEGRAS VENCERAM NA QUESTÃO CONTRA AS SAIAS

O Governador de uma colonia africana do Este Leste da Africa Inglesa, encontrou na administração certas dificuldades imprevistas.

As mulheres naquella região fizeram, ao que parece, uma grêve contra a ordem de vestir saias. O Governador achou que seria mais moral que as negras daquelles arrabaldes adoptassem trajes europeus para sahir á rua.

Publicou uma ordem a este respeito, ameaçando de pesadas multas aquelles que infringissem esse regulamento.

Houve imme-

diatamente um grande tumulto. Os commerciantes que vendiam os trajes indigenas iam fechar as casas de commercio e retirar-se; as mulheres que residiam na cidade resolveram fazer o mesmo. Aquellas que vivem nos arrabaldes juraram não ir á cidade; e o re-

sultado desse decreto foi a fome ameaçar os habitantes daquelle logar, pois os laticios e as verduras são fornecidos pelas negras. O Governador, depois de uma semana, capitulou e aboliu o decreto do uso das saias, reinando agora a paz na região.



Alegres romeiros na Penha



JOÃO PAULINO



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino



A FORMOSA FIANDEIRA

Há muitos annos já, em um castello, cujas altas torres repletam nas aguas de um rio soberbo, vivia uma menina de 12 annos, a mais linda e... a mais preguiçosa de quantas tem havido no mundo.

Philippina, que assim se chamava, era filha do Conde de Ponte-Negra, dono e senhor daquellas terras. Não conhecera sua mãe, que morrera muito moça ainda e seu pae, grande caçador, sempre em viagens, deixava-a no castello sob a tutela de sua governante D. Mafalda.

A vida não era muito alegre nas vastas salas e longas galerias do castello; entretanto Philippina não se queixaria da sorte se D. Mafalda não lhe quizesse ensinar toda a sorte de trabalhos proprios de uma moça fidalga daquelle tempo. Todos os dias, Philippina e Joanna, sua irmã de leite, sentadas diante de rocas aprendendo a fiar passavam longas horas sob os olhos vigilantes da velha que lhes dizia:

— Vejam, meninas! Vejam como se fia.

Mas Philippina bocejava apesar do exemplo de Joanninha que trabalhava facilmente. Então D. Mafalda zangava-se e collocava a joven condessinha sentada a um canto de castigo.

Um dia Philippina mostrou-se tão preguiçosa que a governante condemnou-a a ficar todo o

dia presa na pequena torre que lhe servia de habitação e Philippina, olhando tristemente para os campos, murmurou:

— Quando eu crescer e me casar com um bello fidalgo serei a dona da casa e nunca mais tocarei em rocas, nem fuso.

No mesmo instante, viu, montado em uma arvore diante da torre, um homemzinho muito enrugado.

— Que é isso, villão? — exclamou a Condessa — estás espiando o castello? Vou chamar meus pagens...

— Não chames — disse o desconhecido. — Eu trago-te um presente; atira-me uma corda.

A menina, cheia de curiosidade, arranjou uma corda e atirou-a. O desconhecido amarrou a essa corda um objecto, que Philippina puxando para si reconheceu com um espanto.

— Uma roca! — exclamou ella. Estás zombando de mim, villão?

E ia quebral-a.

— Cuidado, — disse o homem-



Era Joanninha que vinha apenas desmaiada

zinho. — Essa roca é um thesouro. Trata de fiar com ella e verás como trabalha sozinha. E' o que convem a uma menina preguiçosa.

Vermelha de raiva Philippina abriu a bocca para chamar os

criados e mandar castigar o innocente, mas o homem, saltando da arvore, desapareceu no bosque.



Philippina confessou que não sabia fiar

que proximo. Então a menina lembrando-se de que ninguem ouvira aquella conversa, resolveu guardar o objecto.

No dia seguinte depois de ter posto a roca mysteriosa no lugar daquella de que se servia habitualmente, Philippina sentou-se diante de D. Mafalda tão docil como a propria Joanninha.

E... oh! maravilha! em menos de uma hora estava prompto o trabalho de um dia e nunca se viu fio tão fino, nem mesmo sahindo das mãos de uma fada. Joanninha estava muda de assombro e D. Mafalda não conhecendo o mysterio julgava que a menina se corrigira graças ás suas reprehensões.

Em pouco tempo toda a gente dos arredores sabia que Philippina fiava como ninguem, com rapidez incrível e todos gabavam a habilidade da condessinha a quem chamavam a *Formosa Fianadeira*.

Havia Philippina completado 16 annos, quando o Duque Roberto organizou em seu castello grandes festas e convidou para ella todos os fidalgos daquella provincia. Dizia que a Duqueza, mãe do Duque Roberto é que

promovera aquella festa para nella escolher, entre as filhas dos fidalgos, uma noiva para seu filho.

Philippina foi com seu pae e o Duque, deslumbrado por sua belleza, supplicou á Duqueza que, sem mais demora, pedisse sua mão.

— Não te apresses, meu filho, — disse a austera Condessa. — Quero conhecer os meritos dessa moça e saber se são dignos de sua belleza.

— Oh ! — exclamou o joven

teilo. Dous delles traziam uma mulher desfallecida, era Joanna, ferida, morta talvez.

O grupo passou pela ponte levadiga e Philippina, tremula de emoção, correu ao vestibulo do castello, onde Joanninha estava desmaiada.

Socorreram-na e ella abrindo os olhos disse logo ao ouvido de sua irmã de leite:

Ah ! Philippina. Aquelle maldito anão atacou-me no caminho e roubou-me a roca.

— Não faz mal. O essencial é



Todo o enxoval de Philippina veio feito com linho fiado por ella

Duque. — Quanto a isso não ha duvida. Ella é tão habil e tão trabalhadora que todos a chamam a *Formosa Fiandeira*.

— Mas quero uma prova desse seu valor — disse a Duqueza, — ella que fie diante de mim uma madeixa de linho tão unido como eu faço e será tua esposa.

Naquella noite Joanninha acompanhando sua irmã de leite até o quarto de dormir, notou que ella estava muito triste.

— Estou perdida — disse Philippina, chorando. — A Duqueza quer que eu fie uma madeixa de linho e eu não trouxe minha roca.

— Não faz mal, hão de te emprestar outra, — disse Joanninha.

— Pois é isso que me assusta.

E a condessinha confessou o segredo da roca maravilhosa.

— Está bem, não chores mais — disse Joanninha — eu vou partir immediatamente e antes de tres dias terás aqui a tua roca.

E Joanninha partiu, mas no terceiro dia não havia voltado.

De pé, no terraco da mais alta torre do castello, Philippina olhava anciosamente para o caminho. Por fim appareceu ao longe um pontinho negro, que ia augmentando. Eram homens de armas do Duque que voltavam ao cas-

ver-te sã e salva. Não preciso mais da roca daquelle vilão. Nunca mais serei preguiçosa.

E voltando-se para a Duqueza declarou:

— Minha senhora, eu não sei fiar. Possuia uma roca, que trabalhava sózinha, mas agora para castigo de minha antiga preguiça faço o voto de não me casar enquanto não souber fiar a primor.

E Philippina cumpriu seu voto. Voltou para o castello de seu pae e tomou o habito de trabalhar sem descanso desde manhã até á noite. O Duque Roberto que lhe tinha sincera affeição esperou por ella.

O casamento só se realizou tres annos depois, mas vindo para o castello do Duque dias antes do casamento, Philippina trouxe todo o seu enxoval feito com linho que ella mesmo fiara.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 350:

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Juliana G. Pinto; 2 Alice Penha; 3 Elisa de Castro Faria; 4 José Gomes da Silva; 5

Vera Arcos; 6 Mario Adherbal de Carvalho; 7 Evelina Pinto Costa; 8 Eugenio de Mattos Miranda; 9 Mario Alves de Souza; 10 Elza Souza.

11 Victor do Espirito Santo; 12 Alberto Moreira de Souza; 13 Ernestina Soares; 14 José Baptista Malheiros; 15 João Macedo; 16 Sylvio da Cruz; 17 Antonio Anatoeles da Silva Pereira; 18 Jandyrá Rocha Pinto; 19 Francisco de Mattos Evian; 20 Eugenia Mathilde de Abreu.

21 Annibal Machado; 22 João Abelardo; 23 Maria do Carmo Dias Leal; 24 Donguinha Dias Leal; 25 Homero Dias Leal; 26 Filhote Dias Leal; 27 José Osorio de Castro Oliveira.

Feito o sorteio foram contemplados os seguintes amiguinhos:

1° PREMIO — 10\$000

José Osorio de Castro Oliveira, de 12 annos de idade, residente na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 148 B., na capital de S. Paulo.

Este amiguinho poderá receber este premio dirigindo-se ao Sr. Antonio Maria, agente do *Jornal do Brasil*, em S. Paulo, na rua Bôa Vista.

2° PREMIO — 5\$000

Senhorita Juliana G. Pinto, de 10 annos, residente no Meyer.

3° PREMIO — 5\$000

Senhorita Elza Souza, residente á rua Babylonia n. 8 (Andarahy).

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

O nosso amiguinho Oswaldo Amaro da Silva não enviou a solução certa, mas fel-a acompanhar pelos seguintes versos:

Meu querido João Paulino,
Amigo de coração,
Envio-te o meu abraço
E remetto solução.

Quero vêr se tiro o premio,
Em Deus eu tenho esperança,
Saudo o meu João Paulino,
Bom amigo das crianças.

Mas se ainda desta vez
Eu não fôr o premiado
Serei sempre teu amigo
O teu dedicado Oswaldo.

Solução do Concurso Semanal n. 351:

5 5 9 0 4 1 9 9 3
3 7 8 0 4 3 9 4 0
2 9 7 4 8 1 9 5 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

74° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 “coupons” do mez de Outubro

1° PREMIO — 10\$000.

2° PREMIO — 10\$000.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Novembro proximo.

76 Concurso Mensal

19 de Outubro de 1912

3 Revista da Semana

352 Concurso Semanal

ERIPOM

Formar com essas letras o nome de uma coisa muito desejada.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 26 e será feito no sabbado 27, o sorteio para a distribuição de tres premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS.

O 2° de CINCO MIL RÉIS.

O 3° de CINCO MIL RÉIS.

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 119 e
112 — *Coupon do Concurso Semanal n. 352*

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o “cou-

pon” acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trazer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPRO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da “Revista da Semana”, pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGAPRO PARIS vale 1\$000.

75° CONCURSO MENSAL

Chegaram atrasadas as soluções dos seguintes amiguinhos:

Osmar de Faria Rodrigues, Sylvio da Cruz, Emilia do Nascimento Mesquita, João Abelardo, Waldemar de Carvalheira, Raul Henrique Velludo.

TAILLEUR POUR DAMES

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

14, RUA DA CARIOCA, 14—1° Andar — TELEPHONE 3.106

CAETANO GROTTERRA

Tem sempre um variado stock de altas novidades recebidas directamente de Paris e executa os trabalhos pelos ultimos figurinos de Nova York, Paris, etc.

RIO DE JANEIRO



UM PLEONASMO !

E não se passa um dia em que os Srs. *chauffeurs* não passem por cima de meia dúzia de pessoas.

Um dia destes a victima foi um senhor edoso, completamente calvo e que dando queixa na delegacia mostrou-se dotado de genio atroz.

Pois desta vez o delegado prendeu o *chauffeur* em nome da Grammatica Portugueza, por ter commettido um pleonasmo atropelando um homem que já era um atroz pellado.

Um diplomata russo foi atropelado em plena Avenida por um automovel.

Nem as immunities diplomaticas lhe valeram.

Seria japonéz o *chauffeur* ?

VIDA DIPLOMATICA



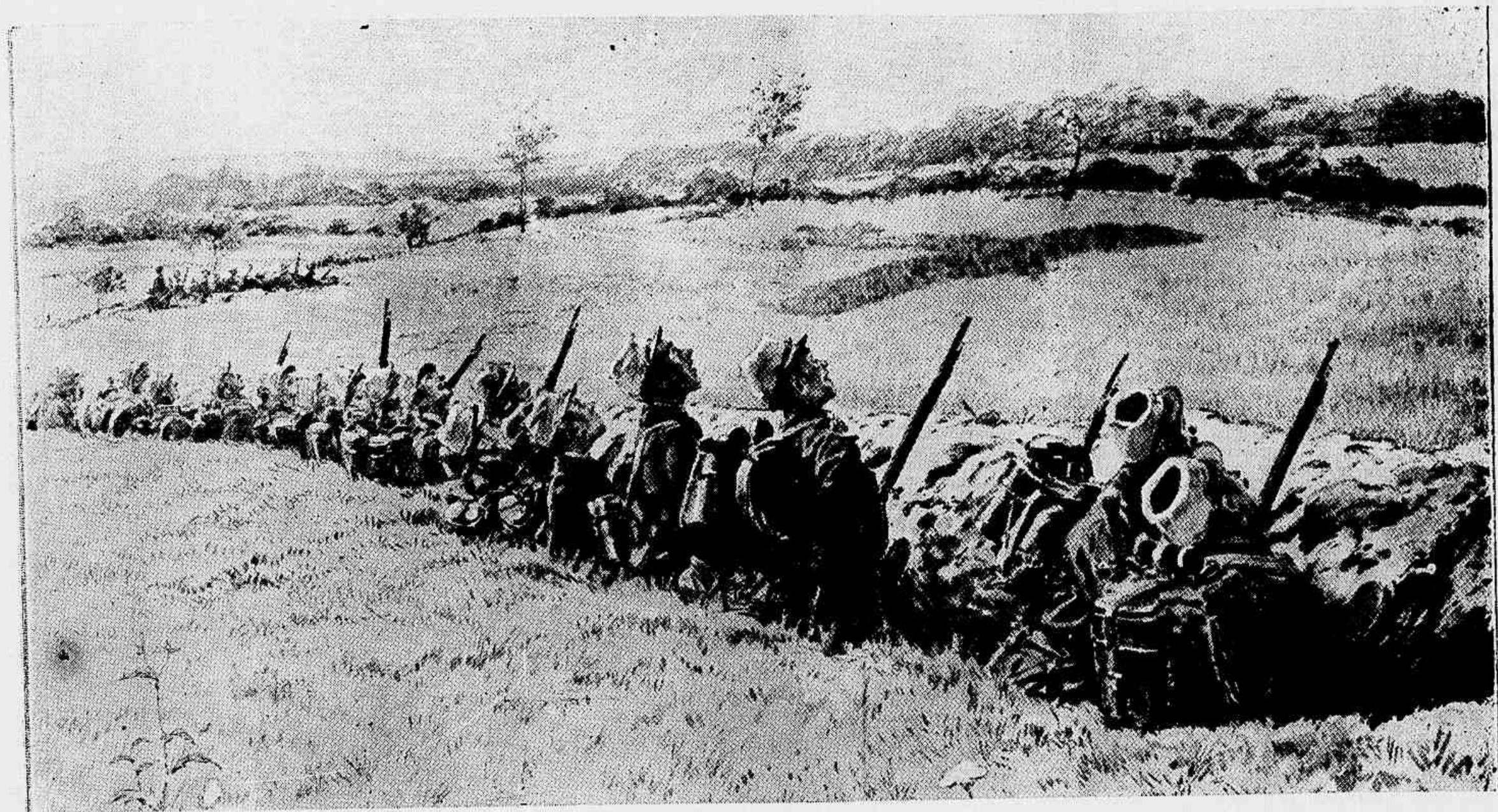
O General Julio Roca, o Ministro Plenipotenciario Argentino Dr. Moreno, e o Dr. Lengruher Kropf, (*) encarregado de negocios do Brasil, a bordo do paquete "Cap Arcona", no porto de Montevideo.

A «REVISTA» NO AMAZONAS

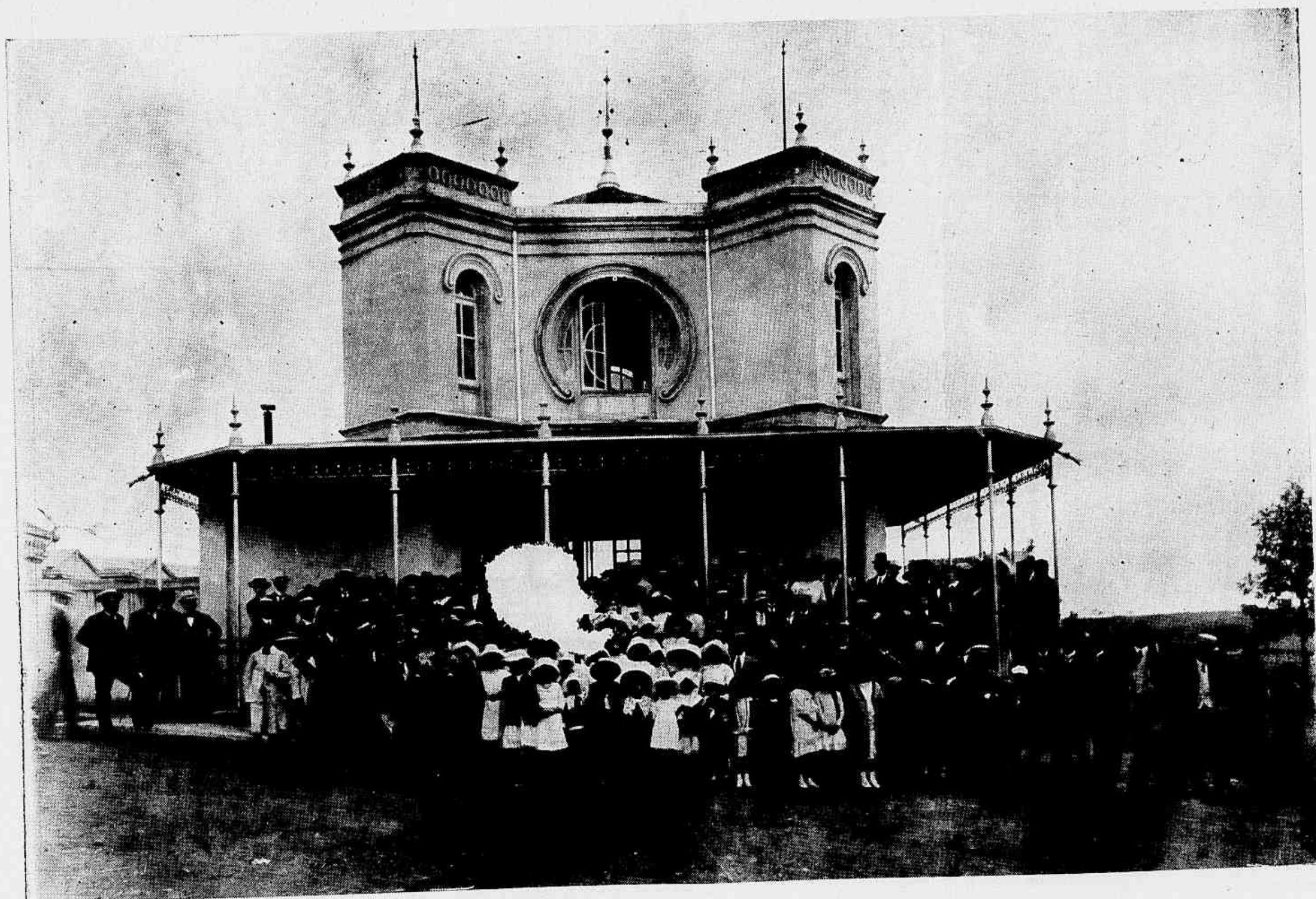


Pic-nic na fazenda S. Francisco, no rio Madeira, no estado do Amazonas, de propriedade do Sr. Coronel Vi-riato Castro, onde se vê aquelle cavalheiro cercado de sua familia e empregados

UM AEROPLANO PASSA



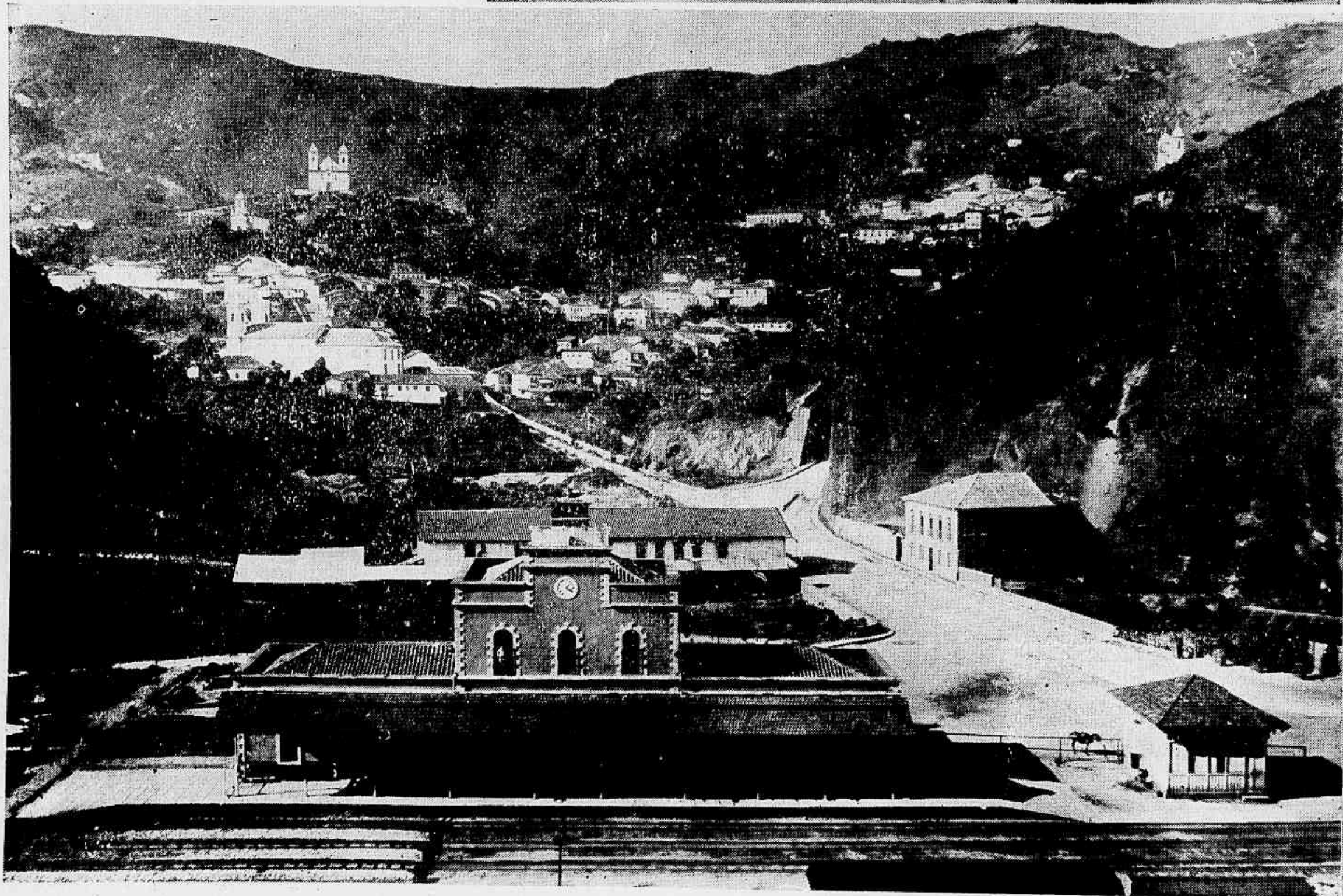
Apesar da multiplicidade dos vôos de aeroplanos, que já se tornaram populares em França, ainda esses prestigiosos combatentes alados impressionam profundamente os soldados. — O pintor Georges Scott, que acompanhou as grandes manobras realizadas ultimamente em França, mostra-nos no desenho acima a perturbação de uma linha de atiradores pela passagem de um aeroplano. — Por chi se pôde calcular quanto poderão influir os aviadores nos combates do futuro.



Estado de Minas Geraes — Grande «pic-nic» presidencial, realizado no Prado de Bello Horizonte, onde se encontram, além do Presidente e de seus Secretarios, as Exmas. familias dos mesmos

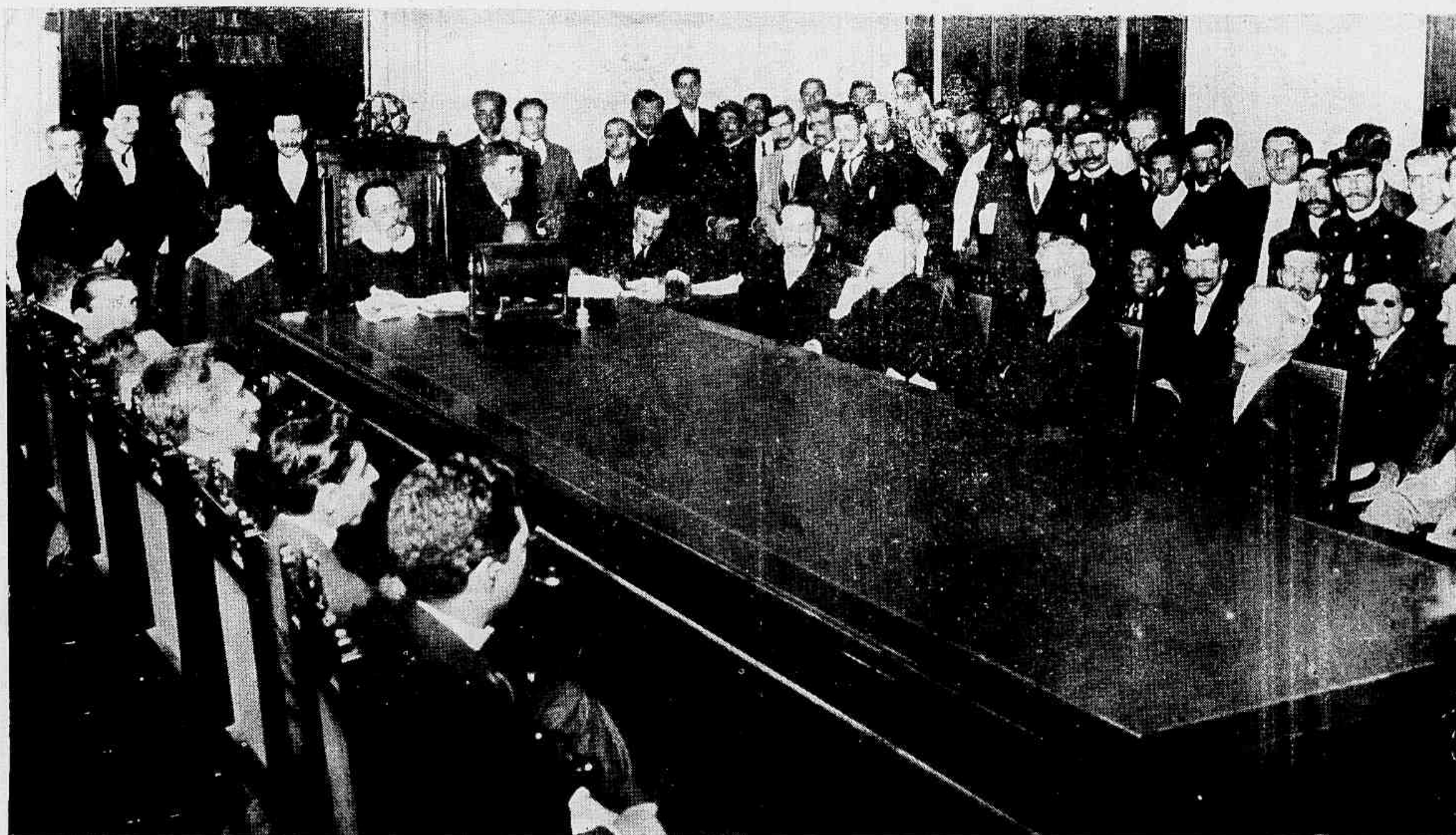


Tenente Coronel Jorge L. Davis, Superintendente da Succursal da Equitativa no Estado de Minas e que exerce as funções de chefe do Estado Maior do Commando Superior da Guarda Nacional — O Edifício provisório onde funciona a Succursal da Equitativa, em Bello Horizonte, à Avenida Affonso Penna.



Ouro Preto. — Vista da Estação e parte da cidade, tirada do Caminho de Saramenha

O Jury de um crime eleitoral



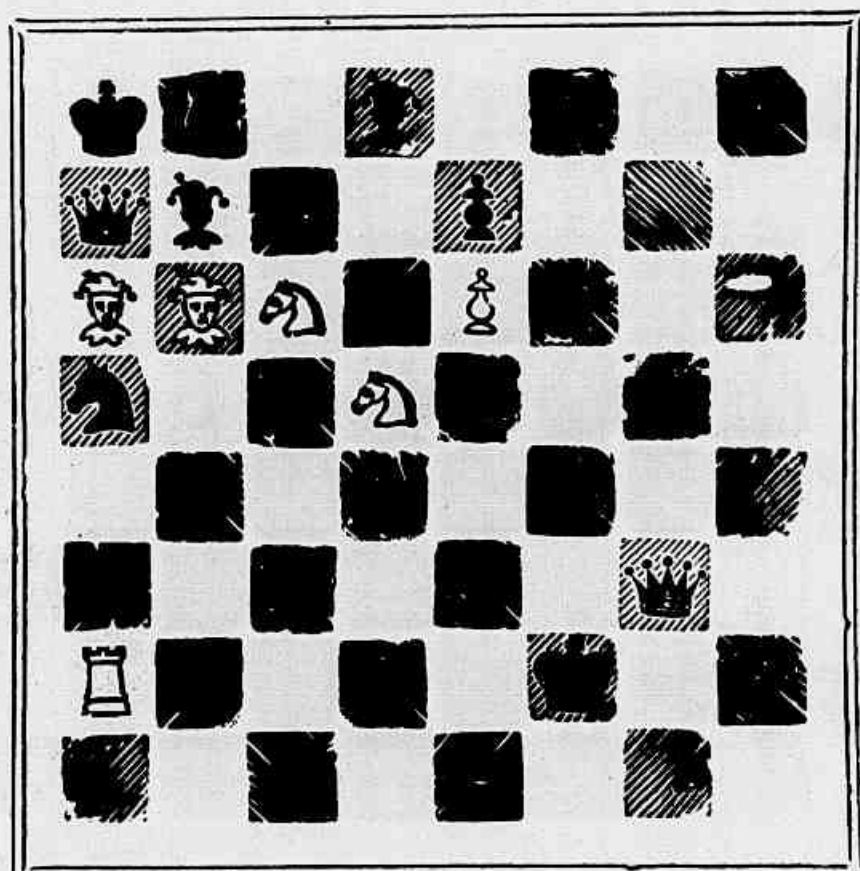
Aspecto do Tribunal. Ao alto: a mesa do Juiz Presidente e os Jurados. — Em baixo: os accusados: Tenente-Coronel Honorio dos Santos Pimentel, Oscar dos Santos Pimentel, Tancredo Guerra Pires e Izidro dos Santos, vulgo «Russo do Pirajá».

XADREZ

PROBLEMA n. 999 — F. Reis (Rio)

(Torneio semestral)

Pretas — R 1 T D — D 2 T D — B 1 D —
2 C D — C 4 T D — P 2 R (6 peças).

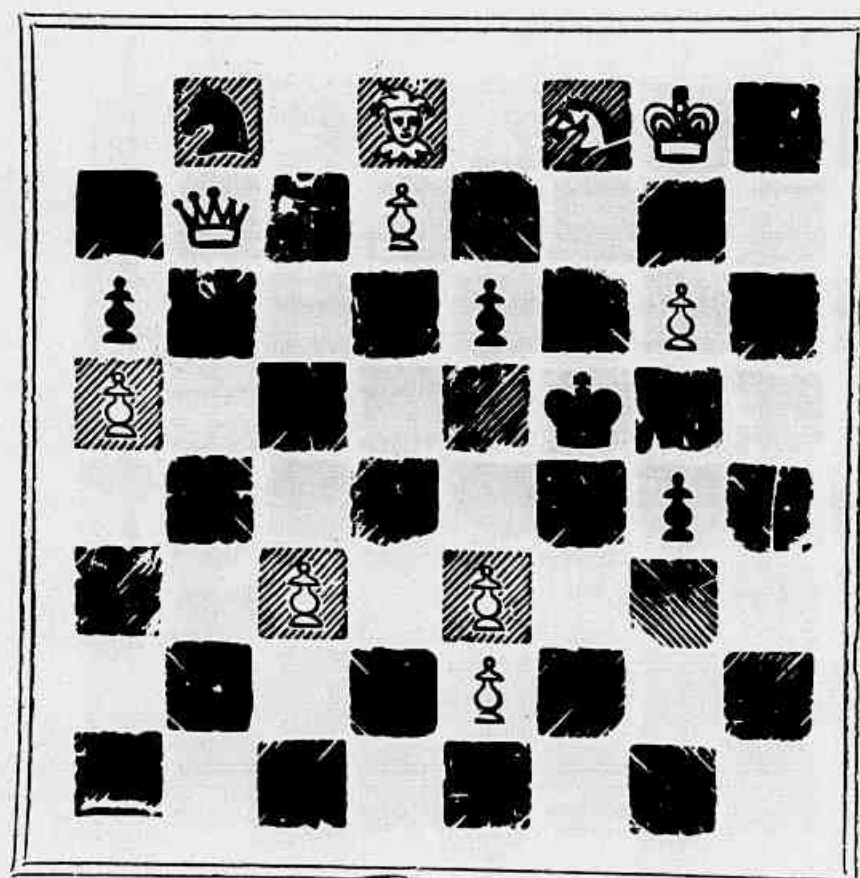


Branças — R 2 B R — D 3 C R —
— T 2 T D — B 6 T D — 6 C D — C 5 D —
6 B D — P 6 R (8 peças).

Matte em dous lances.

PROBLEMA n. 1.000 — E. Werna (Rio)

Pretas — R 4 B R — C 1 C D — P 3 T D —
3 R — 5 B R (5 peças).



Branças — R 8 C R — D 7 C D — B 8 D —
C 8 B R — P 2 R — 3 R — 3 B D — 5 T D —
7 D — 6 C R.

Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 994 — João Grillo — 1 T 5 B D.
Problema n. 995 — F. Reis — 1 P 5 B.
Problema n. 996 — A. Gomes Machado — 1 D 5 D.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, Omega, Curioso, Caissano, V. N., S. de Castro, M. Salema, J. Bolton, A. de Oliveira, J. Barreiros, Selin Habad, Boos (Recife), Felton, B. Leite, Senhorita Alpha e Zut.

PARTIDA n. 322 — Abertura Pongiani

Branças (Maas)

Pretas (Hanson)

1 — P 4 R
2 — C 3 B R
3 — P 3 B
4 — D 4 T
5 — B 5 C
6 — P × P
7 — P 4 D
8 — B 3 R
9 — P 4 B
10 — C R 2 D
11 — C D 3 B
12 — B 4 B
13 — Roque T D
14 — T R 1 B
15 — P 5 D
16 — B × P
17 — C × B
18 — C × P R
19 — P 5 B
20 — T 4 B
21 — C 2 D
22 — P 6 D
23 — D 4 B x
24 — P × C
25 — B 5 R x
26 — T 1 C x
27 — C 6 D
28 — B × B

P 4 R
C 3 B D
P 4 D
P 3 B
C 2 R
D × P
B 2 D
P 5 R
D 4 T
D 3 C
P 4 B
D × P
D × P B
D 5 T
C 1 C D
B × B
R 2 B
C 3 T
C 1 C
D 3 T
P 4 C R
P × T
R 2 C
B × P
B 3 B
R 1 B
D 4 T
Abandonam.

OS NOSSOS PROBLEMAS

Com a publicação do trabalho em tres lances do Sr. E. Werna attinge esta secção ao n. 1.000.

Foi muito proposital que escolhemos esse problema nacional para solemnizar esse acontecimento. Durante o periodo de mais de doze annos tem a *Revista da Semana* mantido esta secção e nesse periodo varios têm sido os concursos realizados para problemas nacionaes, o que em grande parte tem concorrido para animar a arte de compôr entre muitos amadores do jogo de xadrez que distinguem esta columna com a sua correspondencia.

HEIBAS.

OS CONTOS DA "REVISTA"

As azas de fogo

Por Michel Cosday

Apoz um rapido impulso, o aeroplano abriu vôo. E logo, perdendo a primeira impressão de susto, Clara, sentada sobre o banquinho estreito ao lado de Luciano Chatel, gozou a delicia da sensação desconhecida. Nem os choques de uma estrada, nem a trepidação de trilhos nem o balanço de ondas, nem o tremor incessante de um rio.

O proprio deslize de um patim sobre o gelo parecia rude e grosseiro, comparado á corrida aerea.

Surprehendido e dominado pelo brusco ataque das azas estendidas o ar tornava-se o escravo mais docil. E transportava o enorme aparelho com rapidez igual e tranquilla pelos caminhos innumeraveis do céu. Cheia de confiança, de bem estar e de orgulho, Clara tinha impetos de gritar sua alegria de deixar a terra.

Sentia-se livre como o proprio ar. E essa alegria semelhante á de um prisioneiro, que conhece finalmente a embriaguez da liberdade, confundia-se em seu espirito com a certeza de escapar ao homem odioso, cujo nome fôra forçada a usar durante cinco annos. A propria lei restituira-lhe a liberdade, rompendo a pesada cadeia por uma sentença de divorcio em seu favor.

Livre, livre, estava livre! E aquelle vôo em pleno azul parecia symbolisar sua libertação.

Clara tinha a impressão de ir ao encontro de uma nova existencia, de caminhar para o futuro.

O futuro!... Seu futuro estava nas mãos desse mesmo homem, que a levava pelo espaço, numa carreira prodigiosa. Ia esquecer o sonho máo daquelles ultimos cinco annos, recomegar a vida ao lado daquelle querido companheiro de adolescencia, que tornára a encontrar. Seria sua mulher... Contemplou sob o pequeno gorro de feltro, que multiplos retratos haviam já tornado legendario, seus olhos cheios de espaço e seu perfil energico.

Cada vez que ella soltava um grito de entusiasmo ou de enlevo, o rosto do aviador illuminava-se com um lindo sorriso, juvenil, encantador.

Ella refletia. "Tudo me agrada nelle". O grande volante de madeira envernizada tomava, sob seus dedos nervosos a magestade de um sceptro.

Não era elle um joven soberano reconhecido, aclamado pelas multidões? o rei do ar em seu carro triumphal que parecia conduzi-lo para alguma apothese? Ah! como ella o amava!

Elle subia descrevendo por cima do campo uma vasta spiral. Curvando-se Clara distinguia os tectos de vidro das usinas, Chatel brilhando ao sol e o arvoredo do Bosque de Vincennes. Continuavam a subir. E a calma augmentava na proporção da altura.

Já não se ouvia senão o sibillomacio da helice o resfolegar do motor e, de tempos a tempos, algum eco da vida da terra — trompa de um automovel, o latido de um cão... E de realizar assim o sonho

mais antigo dos homens, escapar ás leis da Natureza e aos rumores da Terra, subir em spiral gloriosa para o infinito azul, no ar de crystal e de ouro, no meio daquelle paz solemne, de se sentir só, ao lado do homem adorado, no dia em que podia afinal ser sua promettida, era para Clara um noivado inaudito, delirante, em pleno céu.

O OUTRO

No momento em que pousaram no solo, a multidão, rebentando as barreiras, precipitou-se de todos os

honra — um criminoso negocio de pó de ouro misturado de areia para falsificar a renda aurifera de uma jazida africana.

Nesse dia, Clara teve que comprar com sua fortuna pessoal o silencio das victimas de seu marido.

Sem duvida, se Vileret tivesse sido apenas um homem fraco diante da tentação, ella teria continuado a auxiliá-lo por piedade. Mas elle era alma brutal, covarde, cruel e taigoeiro, ciumento e depravado, sem que ao menos, um pouco de amor desculpasse suas violencias. No dia seguinte ao do escandalo

Entre o céu e a terra



O aeroplano abriu vôo. E logo, passada a emoção do primeiro susto, Clara, sentada no estreito banquinho, ao lado de Luciano Chatel, gozou a delicia daquelle sensação desconhecida.

lados e cercou-os num clamor confuso, um circulo de mãos, que se estendiam, de machinas photographicas assestadas, de boccas abertas, de olhos luzentes. E, de subito, no meio de todos aquelles rostos, Clara não viu mais senão um, o de Vileret, seu antigo marido...

Eseremeceu. As mais cruéis recordações erguiam-se vivas diante della. Sob a barba lisa e sedosa, que elle deixára crescer ultimamente, ella advinhava a maxillar de esqualo, enorme, máo, cheio de injurias. Ella sabia como aquelles olhos de aspecto meigo se enchiam rapidamente de fulgores de odio e de crueldade como a voz melodiosa se tornava facilmente aspera.

Quanto soffrera antes de o desmascarar. Tinham-lh'o apresentado como um engenheiro notavel, administrador de grandes sociedades industriaes. Depois, pouco a pouco, e quando era já demasiadamente tarde, ella descobrira nelle todo um passado de expedientes e negocios suspeitos, com as minas do Cabo da Boa Esperanca e do Caucaso, vagas emprezas pouco licitas com o fito de arranjar o dinheiro necessario a seus vicios. Casado, elle continuára a descer no declive fatal até a des-

ella se separara delle resolvida a ganhar sua vida. Desenhava bem e com bom gosto, pintava com habilidade. Começou a compor pequeninos quadros, que se venderam bem.

Mas Vileret começou a perseguil-a, as vezes, vestido sordidamente; de outras impecavel e magnifico. Insistia furiosamente para que ella voltasse para sua companhia. Clara não distinguia bem em que proporções o ciúme, a miseria e uma obscura sêde de tyrannia o levavam a essas tentativas. Mas recusava obstinadamente e livrava-se delle com algum dinheiro.

Essa vida ambigua durára um anno, quando Clara conheceu Luciano Chatel. Elles se tinham conhecido e amado na adolescencia mas as familias de um e outro haviam julgado impossivel o casamento. Não se podem casar duas criancas, sobretudo quando o rapaz é pobre. Haviam preferido Vileret. Mas aquelle amor que parecera pueril foi como as iniciaes gravadas nos troncos das arvores. Os annos em vez de apagá-las, tornam essas letras maiores e mais profundas. Quando, já celebré e quasi rico, antes dos trinta annos, Lu-

REVISTA DA SEMANA

ciano Chatei encontrára de novo Clara, agora só e infeliz, notára que seu coração não havia mudado. E o amor de ambos recomeçou de onde o haviam deixado...

E Chatel supplicou-lhe que conquistasse sua liberdade completa.

Ella cedeu. Requereu divorcio.

Vileret tinha taes culpas contra

cação decisiva. Seria a ultima. Anxiosa, foi até a entrada do bosque, penetrou entre as arvores e logo foi alcançada por Vileret.

— Que quer ? — perguntou ella.

Elle zombeteou com voz amavel:

— Em primeiro lugar felicital-a. Foi encantador esse passeio a dous, pelo céo... A vida das abelhas...

A ameaça



— A senhora não pertencerá a outro ! Nunca pertencerá áquelle homem... Eu não o quero !

si, que não se atrevera a resistir; suffocando o odio e a colera, deixou que o processo de divorcio corresse a revelia. Desappareceu. Havia dous mezes que ella não o via.

Que quereria elle agora ?

RENUNCIA A ESSA IDEIA, CLARA — ACREDITA QUE E' O MELHOR...

Ah ! o vôo em pleno azul, a treva celeste não durára muito. Apenas voltava á terra encontrava o mal, o perigo. O olhar de Vileret seguia-a. Apenas encontrou o olhar de Clara fez um breve signal chamando-a. Ella consentiu. Sempre era melhor saber. Temia acima de tudo um conflicto entre aquelles dous homens, que se conheciam de vista. Teria com Vileret uma expli-

O vôo nupcial. Porque a senhora naturalmente vae casar com elle.

— Sim.

Vileret deteve-se. Sua mascara de amabilidade cahira. Hediondo de odio elle gritou, apertando os punhos:

— Mas, eu não quero... estás ouvindo ? Eu não quero ?

Ella ergueu os hombros, forte pela coragem, que o amor lhe dava. Elle exasperou-se:

— Sim, bem sei, não tenho o direito de me oppor a esse casamento. Tu conseguiste o divorcio. Triumpheste. Mas eu... pouco me importo com as leis...

Ella interrompeu-o, ironica, alludindo a seus negocios suspeitos:

— Oh ! eu sei.

Porém elle não a ouvia.

— Confessa que nunca cessaste de amar esse homem, de ter relações com elle; que foi para te vêres livre de mim, que me deixaste enterrar e desgraçar...

Ella revoltou-se:

— Juro-lhe que nunca vi Luciano durante nosso casamento.

— Em todo o caso agora conseguiram seus fins. Estão livres ou pelo menos julgam-se livres. Mas eu repito: Não quero que esse casamento se realize. Ouve... Quiz ver este vôo... Ultimamente entre a multidão ouvindo o que se dizia delle e de ti... Ah ! o que soffri... Não quero que isso continue... esse idyllio de apothose... Não quero ! Renuncia a esses planos, Clara. Acredita que é melhor. Renuncia !...

Toda a sua physionomia exprimia tanta crueldade, tanta perfidia e soffrimento que ella teve medo. Que poderia elle fazer ? Um assassinato ? Não. Era tão covarde que não seria capaz. Uma traição... Mas Luciano prevenido, ficaria alerta. Mas se Vileret conseguisse realizar suas ameaças ? Que fazer ? Devia ella renunciar a seu amor a sua ventura, para evitar esse perigo. Não. Seria um soffrimento atroz para ella e para Luciano. Agitou a cabeça e respondeu:

— Nada ha mais de commum entre nós. Deixe-me em paz.

E já se voltava para tomar o caminho da usina, quando elle tocou em seu hombro com mão febril agitada:

— A senhora não pertencerá a outro. Não ha de casar com aquelle homem.

Ella declarou com firmeza:

— Nosso noivado foi declarado hoje. Hei de ser sua esposa.

— Está bem — murmurou elle, com a face transfigurada pelo furor. Eu quiz prevenil-a para evitar uma desgraça. Depois só terá que se queixar de si.

Estava annuciado que, no domingo seguinte, Luciano Chatel atravessaria Paris a grande altura do bosque de Vincennes ao Bosque de Boulogne. Elle pretendia elevar-se muito e traçar uma linha recta sobre a cidade. Essa excursão seria sua morte, porque Vileret assim o resolvera.

Essa travessia de Paris parecia-lhe uma indicação do destino. Luciano devia morrer nesse dia. Em su cerebro degradado pelos vícios e roído pelo odio, a idéa do assassinato germinára pouco e pouco. E, tendo condemnado a morte seu rival, Vileret preparava sua execução com zelo feroz. Era-lhe preciso na vespera do vôo, trabalhar secretamente durante uma hora no aeroplano de Chatel. E todo o seu engenho, toda a sua esperteza se concentravam para esse fim.

Quem era o vigia no pavilhão da usina em que se guardavam os aeroplanos ? Em pouco descobriu o guarda, que era homem de toda a confiança de Chatel. Esse homem, um verdadeiro Hercules, levava, só o aeroplano para o campo de aviação. Chamava-se Lavoix. Era elle que trazia a lata de essencia, o regador d'agua e as ferramentas. Era ainda elle que, com energia, indomavel, sabia afastar a multidão indiscreta,

que ultrapassava as barreiras. Durante as experiências ouvia-se a cada instante a voz firme de Chatel ou a voz commovida dos principiantes, sentados pela primeira vez diante dos volantes de direcção chamando Lavoix. Era o grito que mais se ouvia na usina. Lavoix ! Lavoix ! Era um verdadeiro cão de guar-

tomára uma dedicação e submissão absoluta para com o novo patrão. Lavoix não bebera mais.

Mas o dono do botequim mostrava-se sceptico, com uma ponta de desprezo ou rancor por esse homem que não bebia. Em todo o caso, a situação era essa. Chatel tinha inteira confiança nelle e entre-

dia assim. Aceita um apperitivo antes de se recolher ?

E indicou o botequim proximo. Lavoix cuspiu o cigarro e reflectiu um instante mas se o desejo o tentou, soube suffocal-o, porém não hesitou. Sacudiu a cabeça num movimento negativo.

Vileret recebeu tornar-se suspeito insistindo. Mudou d tatica.

— E' já muito tarde para que se possa visitar a usina hoje ?

Lavoix cortou o ar com sua mão enorme.

— Fechado.

Não era prolixo o homem.

— E' pena — observou Vileret. — Eu sou um amigo, um admirador do Sr. Chatel.

Ah ! certamente o Sr. Chatel não tinha admirador mais fervente do que o proprio Lavoix ; Chatel era o seu Deus ! Mas o guarda manteve-se inflexivel. Começou a enrolar outro cigarro e disse apenas :

— Então venha com elle.

E fechou a porta. Vileret ergueu os hombros. Era impossivel obter alguma cousa de semelhante bruto, atacando-o de frente. Era preciso agir com manha e não perder tempo.

No sabbado a vespera do dia do grande vôo, quando todos os olhares se voltavam para Luciano Chatel, que fazia vôos de experiencia a grande altura, Vileret ousadamente entrou na garage deserta. Ao longo da parede do fundo estavam alinhadas grandes caixas, semi cobertas com oleados e que serviam para a expedição dos aeroplanos vendidos. Vileret occultou-se em um desses caixotes... Uma hora depois terminados os vôos do dia, Lavoix começou a fechar as portas. Fechava assim o inimigo dentro da praça.

Pelos intesticios da caixa Vileret observára a entrada dos aeroplanos, sobretudo, observára bem qual era o aparelho de Chatel. Não o perdeu de vista. Era preciso que não se enganasse. Parecia-lhe entretanto que não poderia haver engano. Uma vez collocado o aeroplano em seu lugar, alinhado com outros, Chatel veio ainda inspecional-o em todos os seus detalhes. Era, indiscutivelmente, aquelle que serviria para o vôo sobre Paris no dia seguinte.

Agora Vileret estava só na imensa "garage".

Sem duvida Lavoix ia buscar sua refeição no restaurante proximo. Era preciso aproveitar sua ausencia. Vileret correu á guarita do guarda e revistou-a com o olhar : — um pequeno leito de ferro com coberto vermelho, uma pequena mesa sobre a qual havia um romance popular, um castiçal com vela e um enorme revolver carregado.

Rapidamente Vileret tirou do bolso do sobretudo uma garrafa com capsula prateada e rotulo com a cruz de Genebra, collocou-a bem em evidencia sobre a mesa e retirou-se, voltou a seu esconderijo. Dous minutos depois Lavoix voltava.

Longas horas durante a noite, occulto em silencio na escuridão, Vileret remoeu seu odio e remirou seu plano. Oh ! estava tudo bem calculado. Elle poderia limar o eixo da helice ou alguma peça do motor. Mas era sabido que o aéro-

A ronda do guarda



Com o passo tropego, a cabeça e os hombros balançados á matroca, de revólver em punho, o gigantesco rondante, adiantava-se, entre os aeroplanos.

da. E que colosso ! Era um gigante, alto massiço, com o busto herculeo coberto por um *maillot* listado de azul e branco calças de veludo marron, ar resolutivo... Era um bom guarda. E um bom typo de olhos claros e bocca risonha na qual fumegava sob o bigode bisurto, o eterno cigarro.

O dono de um botequim visinho deu mais informações a Vileret. Lavoix era um antigo marinheiro. Nesse tempo quando bebia era terrivel. Um dia em que tomára muito absyntho tivera uma rixa violenta e passára um anno na prisão.

Depois disso é que o Sr. Chatel tivera a estravagante idéa de contratar seus serviços. Dominara-o e, tomando amizade a Chatel, Lavoix

gára-lhe a guarda dos aeroplanos. O antigo marinheiro armára para si, a um canto da "garage" uma especie de tenda, onde comia e dormia com um revólver ao alcance da mão. Não era homem para graças. Não hesitava em dar um tiro num vulto suspeito.

NA PRAÇA

Na sexta-feira anterior ao dia marcado para a travessia de Paris, Vileret esperou o momento em que, recolhidos osapparelhos a multidão se afastou e Chatel partiu tambem. Então aproximou-se de Lavoix que fechava as portas da "garage".

— Rude trabalho, hein ! Deve saber bem o descanso depois de um

REVISTA DA SEMANA

plano de Chatel mesmo privado de seus meios de propulsão, planava e descia sem perigo.

Não. Era preciso que a tela das azas a tela distendida, que sustentava o aeroplano no ar, desaparecesse subitamente... Então restaria apenas a armação metálica do aparelho, quinhentos kilos de metal, que cahiriam rudemente e viriam despedaçar-se no solo.

Era tão fácil obter esse resultado. Dependia tudo de um pouco de reflexão. Elle ia untar as azas do aparelho com uma solução phosphórica que imaginára e compuzera. Em repouso o aeroplano não denunciaria o perigo. Mas quando fosse fustigado pelo ar, em uma velocidade de cem kilometros por hora a solução começaria a se evaporar e sob essa evaporação rápida o phosphoro se inflammaria por si mesmo. Ao sopro da rapidez a tela impermeavel incendiar-se-ia como uma peça de fogo de artifício.

Mas para levar a cabo seu plano Vileret precisava que Lavoix adormecesse pesadamente, embriagado. Cederia elle á tentação da garrafa de absynthio collocada a seu alcance? Depois de longa abstinencia cederia elle á tentação do veneno delicioso?

De subito a porta da guarita abriu-se e o gigante appareceu com a face illuminada pela vela que segurava na mão esquerda. Na direita trazia o revólver. Logo no limiar tropeçou pesadamente. Depois sahio tuteando. Estava bebado.

Mas, sem duvida, o instincto resistia ao naufragio do raciocinio. Como de costume Lavoix fazia sua ronda... Era um espectáculo aterrador... Com passo incerto, a cabeça e os hombros balançados á matroca, o revólver em uma mão, a luz na outra, o colosso adiantava-se entre as duas fileiras de aeroplanos.

Sua sombra agitada reflectia-se, ora nitidamente sobre uma tela distendida, ora ampliada e enorme sobre as paredes ou sobre o tecto. Batia com a cabeça nas traves, tropeçava nos fios de metal... e ia seguindo. Uma expressão do furor cavava-lhe a face. Em certos momentos perseguia com injurias apavorantes um inimigo imaginario. Em outros rouquejava uma canção de marinheiro com estribilho ignobil.

O TRABALHO DE MORTE

Houve um instante em que passou bem junto a Vileret, occulto por uma ponta de oleado. Mas seguiu, arquejando palavras sem nexos, tropeçando aqui e alli, sempre de revólver e vela em punho. A medida que elle proseguia em sua marcha, surgiam diante delle as grandes azas brancas dos aeroplanos, as linhas rijas das armações de metal, como esqueletos de monstros antidiluvianos, e uma confusão de sombras fantasticas, que se envolviam com a sombra gigantesca do guarda sobre as paredes.

Depois ouviu-se uma ultima praga e a vela apagou-se. O homem voltára a guarita para digerir a bebedeira. Cinco minutos depois, na calma absoluta, Vileret distinguio o folego regular e profundo, a respiração do somno. Então dominado o

terror, mas com o coração saltando até a garganta, com as mãos tateando para a frente, pisando cautelosamente, sem rumor, Vileret dirigiu-se para o aeroplano de Chatel com infinita precaução. Tendo-o palpado e reconhecido começou zelosamente seu trabalho de morte.

A ANGUSTIA DE UMA MULHER

A multidão enchia o campo de aviação e por toda a cidade milhares de olhares erguiam-se para o céu, esperando a visão magnifica do aeroplano.

O tempo está deslumbrante. O céu limpido e claro parece um grande velario seguro pelo prego de ouro do sol e estendido sobre a festa.

Clara segue de longe todos os movimentos de seu noivo. Um temor vago domina-a. Pensa nas ameaças de Vileret. Se ella ousasse diria a Luciano: "Não parta." Mas não ousa. Demais, Paris inteiro espera-o.

Com o barrete puxado para a frente Chatel aperta mãos de amigos, deixa-se monopolisar um instante por um jornalista, observa o céu, volta a seu aparelho, examina mais uma vez os tensores e a helice. A hora da partida aproxima-se. Luciano aproxima-se de Clara. Diante da multidão, o respeito humano obriga-os a se contentarem com um aperto de mão. Mas quem poderá descrever todo o reconforto, toda a esperança, todo o amor que passa entre duas mãos que se apertam... Mas já Chatel está sentado diante do volante. Ergue o braço para que a multidão se afaste. O motor começa a trepidar, a helice gyra e o aeroplano foge, pasteja alguns segundos, ergue-se do solo e bruscamente ganha o céu.

Instinctivamente a multidão precipitou-se atraz delle. Mas Clara não teve forças para dar um passo. Toda a sua vida ia lá no espaço, com aquelle aparelho volante. Havia em seu cerebro e em seu coração um vacuo doloroso. Mal pôde respirar. Como elle sóbe de pressa! E' preciso um quarto de hora para que descreva uma curva completa sobre Paris. Um quarto de hora... Tanto tempo!

De subito uma risadinha de escarneo resôa por traz della.

Clara volta-se. Vileret... Ainda elle! E uma tal expressão de alegria cruel transmuda-lhe a face, que Clara sente todo o seu corpo gelar-se de apprehensão. Viera-lhe a certeza de uma desgraça horrenda pairando sobre sua existencia. Quatráção teria elle preparado? Todo o seu ser interrogava.

Vileret não se conteve. Seu melhor prazer, o melhor de sua vingança não seria a morte subita de Chatel, seria a tortura de Clara, sabendo o que espera o aviador e esperando a tragedia, vivendo, alli, diante delle, minutos de horror inaudito.

Em algumas palavras rapidas revelou seu segredo. E é, com effeito para ella uma tortura sem igual. Talvez daqui a um instante, talvez daqui a cinco interminaveis minutos, aquelle pequenino ponto branco, lá no alto e que leva o seu amor,

toda a sua vida, vae incendiar-se, desabar, como uma pedra, que cae, despedaçar-se.

Luciano! Luciano!

E ella nada pôde fazer. E' acima de tudo isso que a allucina, nada poder fazer. Quizera gritar, quizera que sua voz alcançasse aquelle pequenino ponto branco, ao longe, diante do sol: "Desce! Desce depressa!"

E nada pôde!...

Ah! Vileret escolheu bem o momento para fallar. Bastante cedo para que ella espere o inevitavel. Bastante tarde para que nada possa evitar a tragedia.

Clara balbucia palavras sem nexos. Parece-lhe que todo o seu corpo diminui, que ella volta a ser uma criança. Quizera chorar, cahir de joelhos, morrer. Seu olhar perturbava-se. Surgem faiscas fulgurantes diante de seus olhos. Será o aeroplano que se incendia já? Não! Ainda não! E fica ali esperando!...

De subito, ergue-se da multidão um clamor formidavel. Ah! desta vez é o fim.

Mas Vileret urra uma praga furiosa. Clara volta a cabeça. Espectaculo de sonho. Diante da usina, um homem só, puxa da garage um aeroplano em chammas e precipita-se para o campo de manobras. O vento de sua carreira prodigiosa aviva o incendio e desenvolve atraz delle immensas azas de chammas.

Detém-se no meio do campo. Clara não ousa ainda esperar. Mas Mas Vileret recobrou o raciocinio. Ter-se-ia elle enganado com osapparelhos, na escuridão, no terror de ser surpreendido por Lavoix? Teria Chatel desconfiado, trocado de aparelho a ultima hora? Mas não importa. Elle preparará outra cilada.

Salvo! Luciano está salvo! Lá no alto, ao longe, o pequenino ponto branco inclina para o poente sua curva gloriosa. Clara julga desfallecer na sensação deliciosa de allivio da brusca passagem da agonia á resurreição.

Entretanto o guarda abandonára o aeroplano, que acabava de se consumir. Rompeu o circulo de curiosos. Aproxima-se. Está com a barba e os cabellos queimados. Sua face ennegrecida está fremente de colera. Dir-se-ia que procura alguém.

Reconheceu Vileret... E as palavras furiosas precipitam-se incompreensiveis de sua bocca ainda empastada pela embriaguez, de seus labios queimados... Foi elle, foi aquelle homem, que o quiz comprar e perder. Foi elle que collocou aquella garrafa de absynthio em sua mesa. Se elle, ao despertar, ainda meio tonto, semi-embriagado não tivesse atirado o cigarro acceso sobre as azas de um aeroplano, não teria descoberto a tentativa criminosa. Aquelle bandido queria matar o Sr. Chatel, incendiar seu aeroplano em pleno vôo.... Matar o Sr. Chatel, seu amigo, seu unico protector! Mas o canalha alli está... Não repetirá a tentativa.

E antes que o pudessem deter, Lavoix furioso de absynthio, doido de indignação, puxa o revólver da algibeira e seis vezes atira sobre Vileret e abate-o como um animal damnhinho.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
das 2 1/2, e aos sabbados, das 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy n. 45

Hoje 19
do corrente

50:0000\$

231 29*

Por 4 000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .aa Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao rvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



SÓ

É CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER.



PORQUE

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
IMPEDE A SUA QUEDA
EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
É A LOÇÃO PREFERIDA.



NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «elichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

PERFUMARIA
Gaspar

18

PRAÇA TIRADENTES

Telephone 1.112

é
incontestavelmente
o mais
agradavel e o
mais forte dos
perfumes.

**O
N
D
I
N
A**



Brilhantina 3\$000



Extracto 4\$500

RIO DE JANEIRO